

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES



## **CONDENSADO**

- **Relatório de Atividades 2011**  
**Propostas de Trabalho 2012**

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>NOSSA COOPERATIVA</b> .....	5
MISSÃO .....	5
NOSSOS VALORES .....	5
REGISTROS .....	5
UNIDADES .....	6
QUADRO SOCIAL.....	7
RECURSOS HUMANOS.....	7
<b>Estrutura Administrativa</b> .....	8
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	8
CONSELHO FISCAL .....	8
DIRETORIA EXECUTIVA.....	8
1. - POLÍTICA GERAL DA COOPA .....	9
1.1– SEGURANÇA DO TRABALHO .....	10
1.2 – MEIO AMBIENTE.....	10
1.3 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO .....	11
1.4 - COMUNIDADES COOPERATIVISTAS.....	11
1.5 - PRÉ-ASSEMBLÉIAS .....	12
1.6 - PERSPECTIVAS 2012 .....	12
1.7 – INDICADORES: EFICIÊNCIA POLÍTICO-SOCIAL DA COOPA.....	13
1.8 - FENICOOPA .....	17
<b>2 – Demonstrações Financeiras</b> .....	19
2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.....	20
2.2 – Parecer do Conselho Fiscal.....	22
2.3 –Balanços Patrimoniais.....	23
2.4 - Demonstrações do resultado (sobras ou perdas) .....	24
2.5 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	25
2.6 - Demonstrações dos fluxos de caixa .....	26
2.7 - Demonstrações do valor adicionado .....	27
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b> .....	28
1 Contexto operacional.....	28
2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras.....	28
3 Principais práticas contábeis .....	28
4 Caixa e equivalentes de caixa .....	8
5 Contas a receber .....	8
6 Estoques.....	5
7 Impostos e contribuições a recuperar.....	5
8 Investimentos.....	6
9 Imobilizado.....	6
10 Empréstimos e financiamentos.....	6
11 Fornecedores.....	7
12 Obrigações com cooperados.....	7
13 Provisão para contingências e depósitos judiciais.....	7
14 Patrimônio líquido.....	8
15 Ajuste de exercícios anteriores .....	10
16 Resultado de participações em cooperativas .....	10
17 Outros ingressos operacionais líquidos.....	10

18	<i>Dispêndios financeiros líquidos</i> .....	10
19	<i>Imposto de renda e contribuição social</i> .....	11
20	<i>Partes relacionadas – membros da administração</i> .....	11
21	<i>Instrumentos financeiros</i> .....	12
22	<i>Cobertura de seguros (não auditado)</i> .....	12
23	<i>Produção agrícola armazenada</i> .....	12
24	<i>Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos (não auditado)</i> 13	
25	<i>Demonstrações de sobras ou perdas por segmento (não auditado)</i> .....	14
3	<i>Outras Informações</i> .....	15
3.1	<i>Indicadores</i> .....	15
3.2	<i>Índices Liquidez</i> .....	18
3.3	<i>Faturamento Bruto Por Departamento</i> .....	19
4	<i>Balanço Social</i> .....	20
4.1	<i>Balanço Social</i> .....	20

## APRESENTAÇÃO

SENHORES (AS) COOPERADOS (AS),

Cumprindo determinações legais e estatutárias, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., submetem à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, o Relatório do Exercício de 2011, composto de: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Fluxo de Caixa, Demonstrações de Valor Adicionado, Origens e Aplicações de Recursos, Mutações do Patrimônio Líquido e Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

## NOSSA COOPERATIVA

### COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PATROCÍNIO LTDA.

Nome fantasia: COOPA

Endereço: Rua Pedro Barbosa Victor, 425 – Centro

Cidade: Patrocínio – MG – CEP: 38740-000

Telefax: (34) 3515-7300

E-mail: comunicacao@coopa.coop.br

Site: [www.coopa.coop.br](http://www.coopa.coop.br)

Data fundação: 08.09.1961

### Missão

“Promover e apoiar o desenvolvimento sustentável dos produtores rurais associados, oferecendo tecnologia, serviços e produtos em condições adequadas a melhoria de sua renda e qualidade de vida.”

### Nossos valores

- Ética
- Transparência
- Foco no associado participativo
- União
- Participação/democracia
- Competência
- Sustentabilidade/ solidez
- Qualidade
- Equidade
- Respeito ao meio ambiente
- Inovação
- Representatividade

### Registros

ORGÃO	Nº. de REGISTRO
JUCEMG- NIRE	31400012427
OCEMG/OCB	281
CNPJ	23.405.160/0001-16
INSCRIÇÃO ESTADUAL	481.042103-0008
INSCRIÇÃO MUNICIPAL	3143

## Unidades

CNPJ	Descrição	Inscrições	
23.405.160/0001-16	Supermercado Patrocínio	Insc. Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030008 3143 Rua Pedro Barbosa Vitor, 471 - Centro Patrocínio - MG
23.405.160/0002-05	Posto de Combustíveis	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030180 4135 Avenida Faria Pereira, 2808 - Centro Patrocínio - MG
23.405.160/0003-88	Loja Agroveterinária - Patrocínio	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030261 5475 Avenida Faria Pereira, 2792 - Centro Patrocínio - MG
23.405.160/0004-69	Laticínio	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030342 6021 Rua Tupi, 2321 - Carajás Patrocínio - MG
23.405.160/0005-40	Fábrica de Rações	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030423 6707 Rua Tupi, 2185 - Carajás Patrocínio - MG
23.405.160/0006-20	Armazém Graneleiro	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030598 9166 Rua Tupi, 2103 - Carajás Patrocínio - MG
23.405.160/0007-01	Depósito em Patrocínio	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030679 10070 Avenida Faria Pereira, 3127 - São Cristóvão Patrocínio - MG
23.405.160/0008-92	Loja Agroveterinária - Serra do Salitre	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030750 447 Rua Nicolson Pacheco, 350 - Centro. Serra do Salitre - MG
23.405.160/0009-73	Loja de Conveniência	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030830 10264 Avenida Faria Pereira, 2812 - Centro. Patrocínio - MG
23.405.160/0010-07	Loja Agroveterinária - Coromandel	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421030911 19302 Rua Clarindo Goulart, 613 - Centro. Coromandel
23.405.160/0011-98	Administração Geral	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421031098 3143 Pedro Barbosa Victor, 425 - Centro. Patrocínio
23.405.160/0012-79	Depósito - Coromandel	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421031179  Rua Juvêncio Garcia, 73 - Sagrada Família. Coromandel
23.405.160/0013-50	Supermercado Coromandel	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421031250 36699 Av municipal, 631 - Centro Coromandel
23.405.160/0014-30	Depósito em Patrocínio	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421031330 11485 Avenida Dom Jose Coimbra, 2096 - Centro. Patrocínio
23.405.160/0015-11	Loja Agroveterinária - Ibiá	Estadual Municipal Endereço Cidade	4810421031411 0340217914 Av. Bartolomeu Ribeiro de Paiva, 223-Deolinda Mendes Ibiá

## Quadro social



## Recursos humanos

	2008	2009	2010	2011	Orçado 2012
Profissionais					
Administrativos	37	42	48	51	66
Obras	04	03	06	05	10
Unidades de Negócio	162	172	185	262	286
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>217</b>	<b>239</b>	<b>318</b>	<b>362</b>

## Estrutura Administrativa

## Conselho de Administração

MANDATO: 2010/2014	
Membros Efetivos	Flávio Pereira Guimarães José Francisco Romão João Bosco Ferreira José da Cruz Pereira Gilberto Afonso Vieira –(In Memoriam) Ernane Batista Alfredo Francisco Pereira de Oliveira Eurípedes de Souza Carvalho Antônio Claudimério dos Reis Osmar Pereira Nunes Júnior Jaques Silva Santos Marli Terezinha de Castro Silva Humberto Eustáquio dos Reis Paulo Alves Vieira Waldemar José Ribeiro José Queiroz de Magalhães Breno Dornelas Alvares Maurício Carvalho Brandão Maria Abadia Anselmo Rony Francisco Vieira
Membros Suplentes	Marco Antônio Pereira Péricles Moises Rodrigues Oscar Antônio da Silva

## Conselho Fiscal

MANDATO: 2011/2012	
Membros Efetivos	Célio Machado de Castro Alan Soares de Carvalho Valter Batista Regis
Membros Suplentes	Gilson Lázaro Moreira José Astrogildo de Oliveira Eduardo Alves Caixeta

Diretoria Executiva

MANDATO: 2010/2014	
DIRETOR PRESIDENTE	Renato Nunes dos Santos
DIRETOR VICE-PRESIDENTE	Célio Borges
DIRETOR SUPERINTENDENTE	
José Antônio de Almeida	

## Aos Cooperados

Este documento objetiva registrar as principais atividades desenvolvidas pela administração da COOPA em 2011, atividades estas, providas do relacionamento entre o associado e sua cooperativa, onde o foco é garantir que a Coopa seja sempre uma ferramenta de desenvolvimento do associado. Além disso, apresentar algumas metas relevantes propostas para 2012.

### 1. - Política Geral da COOPA

Com o término do ano de 2011, um novo período se inicia. É hora de apresentarmos a todos os Cooperados e à Sociedade em geral o que a administração da COOPA, juntamente com seus Conselhos, Cooperados e Colaboradores, realizou e as nossas metas para o ano de 2012.

Uma sociedade empreendedora não nasce por acaso. Mesmo com todos os riscos oriundos de sua atividade no dia a dia, o produtor rural/cooperado continua firme no seu propósito de empreender todos os dias.

2011 mostrou que todos os esforços e estratégias colocados em prática nos últimos anos, resultaram em uma criação de valor muito positiva para a COOPA e para seus associados, seja na forma recorde das operações realizadas, na rentabilidade das operações e na admissão de novos cooperados.

Em 2011, a economia mundial sofreu com as crises fiscais dos Estados Unidos e Europa. Após gastar demais para recuperarem ou tentarem recuperar as suas economias da recessão de 2008, esses países acabaram com as suas reservas e tiveram que desacelerar suas economias. Para o Brasil, diferentemente de 2010, quando não houve muito impacto no crescimento, o ano de 2011 também foi de desaceleração, crescimento algo próximo a 2,7%. Ainda assim, o mercado interno continua firme, impactando a inflação.

O IPCA fechou o ano com alta de 6,5%, acima das metas do Banco Central. Em relação à Política Monetária, o Banco Central manteve uma política contracionista no primeiro semestre, mas no segundo semestre, em função do agravamento da crise mundial, passamos a ter uma política expansionista, reduzindo a SELIC em 1,5 pontos percentuais.

Em relação à demanda doméstica, em função das baixas taxas de desemprego e do aumento na renda, acredita-se que o consumo das famílias deve continuar a apresentar uma expansão.

Outro aspecto relevante que afeta o negócio da COOPA, mesmo que indiretamente, é o Câmbio. O Câmbio também foi marcado por dois momentos: no primeiro semestre, um forte fluxo de moeda estrangeira derrubou as cotações da moeda americana; porém, a partir de agosto, a piora da crise mundial levou investidores a se refugiarem na segurança do Dólar. Com tudo isso, crise mundial, desaceleração da economia, redução da SELIC, Câmbio, a Coopa tentou minimizar essas dificuldades garantindo insumos no momento oportuno, crédito desburocratizado e novas formas de comercialização ao associado. Contudo, realizamos juntos, recordes nas operações com o associado.

O ano de 2011 foi eleito o ano da assistência técnica Coopa, em que 39 técnicos fizeram a diferença, promovendo o desenvolvimento do associado com ganhos de produtividade, rentabilidade e de qualidade. Além disso, foi o ano de conclusão das obras de reforma e ampliação do Supermercado de Patrocínio, da abertura do Supermercado em Coromandel, e da Loja Agroveterinária de Ibiá, da automação da Fábrica de Rações e também o ano que a Coopa se tornou representante de máquinas e implementos agrícolas. Comercializando mais de 170 implementos e na Fenicoopa, vocês associados, realizaram mais de R\$ 22 milhões em três dias de feira, tudo isso só foi possível através da nossa presença junto ao associado nas mais de 110 reuniões realizados ao longo do ano.

O desempenho operacional é um indicador de sua solidez. As sobras operacionais ficaram bem acima do ano de 2010.

Outro Indicador importante que mostra a confiança do cooperado e do produtor rural na cooperativa é a quantidade de associados. Fechamos 2011 com um acréscimo de, algo próximo a, 16% no número de cooperados. Isto demonstra que o produtor rural está percebendo a COOPA como um bom local para a alavancagem da sua atividade econômica.

Um terceiro indicador que deve ser citado é o volume das operações. Volume este que foi na ordem de R\$201 Milhões, o que é de extrema importância para a COOPA, e conseqüentemente, para seu associado, pois a medida que aumentamos nossas operações, ganhamos poder de compra, ganhamos poder de barganha. Com isso entramos em um círculo virtuoso: mais negócios, melhores negócios.

Vale ressaltar que a COOPA saiu de um volume de operações de R\$75 milhões em 2007, para R\$201 milhões em 2011. Isso é reflexo do bom momento do agronegócio brasileiro, é reflexo do trabalho desenvolvido pelo cooperado, e é reflexo do trabalho desenvolvido pela administração da Coopa junto aos seus cooperados.

Bem, isso é reflexo do que fizemos administração (Conselho Administração, Fiscal, Comunidades Cooperativistas), associados, colaboradores e terceirizados, no ano de 2011. Em março, aconteceu a Assembleia Geral, que consideramos ser o “evento” de maior importância para a cooperativa. Em abril, foi realizado o 6º Encontro Tecnológico do Milho. Encontro este que se firmou como uma das maiores demonstrações tecnológicas de milho na região do Alto Paranaíba. Em setembro, foi realizada a 5ª Feira de Negócios e Integração da COOPA – FENICOOPA, que mais uma vez, superou as expectativas, tanto na quantidade de participantes, quanto no volume de negócios.

Também no ano de 2011, após várias análises e ponderações do Conselho de Administração, foi implantado o PPR (Plano de Participação nos Resultados), que é o que existe de mais moderno nas relações trabalhistas. Com isso fortaleceremos a união entre a COOPA e seus colaboradores, estimulando o senso de propriedade e o comprometimento. O PPR contribuiu para o incremento de resultados e a redução de custos, uma vez que para a obtenção deste benefício os funcionários precisam realizar valores acima dos definidos pelo conselho de administração, baseados no planejamento orçamentário.

No ano de 2011 a administração continuou o seu foco naquilo que ela acredita ser mais sagrado: a transparência e participação; melhoria econômica e financeira, e, o mais importante, atendimento às necessidades do cooperado, do produtor rural. Para tal aumentamos nossos valores de repasse, seja na forma de financiamento de adubos, tanques, ordenhas, silos e também comercialização de máquinas e implementos.

Nesse foco, a Diretoria, juntamente com os Conselhos de Administração e Fiscal, fez um trabalho conjunto, garantindo que todas as informações sobre a administração e os resultados alcançados chegassem ao conhecimento dos cooperados, isso é transparência.

Neste relatório, continuamos a afirmar o que já dissemos em anos anteriores. Para uma instituição chegar aos 50 anos de existência, com a força com que se apresenta, somente é possível, em função de dois fatores: primeiramente, a existência de um cooperado participativo, questionador, que acredita no seu negócio e na sua cooperativa. O segundo fator, para garantir essa longevidade, é o time de pessoas que faz as coisas acontecerem no seu dia a dia. Somente um time formado por pessoas dispostas a transpirar e a inspirar é capaz de elevar a COOPA a esse patamar. Muito obrigado a todos os colaboradores pelo empenho de cada um.

Graças ao esforço de cada um de nós e de todo o grupo, podemos dizer que valeu a pena, que o ano que terminou foi recompensador. Aumento no quadro social, aumento no volume de negócios, aumento nas sobras. Tudo isso nos leva a olhar no retrovisor do ano que passou e ficar com a consciência tranquila que o dever que nos foi dado foi cumprido da melhor forma.

Agora, iniciamos mais um ano, e temos de ser melhores ainda. Temos de acertar mais e errar menos. O ano começa cheio de possibilidades, e esperamos que ao final desses 12 meses que estão por vir, o cooperado, o produtor rural, possa olhar da sua porteira e dizer: “Foi muito bom, valeu a pena!”

É por tudo isso e, também pelo que está por vir de melhor, que não cansamos de afirmar: “O melhor negócio é ser cooperado, cooperado da COOPA!”

## 1.1– Segurança do Trabalho

O fator segurança é um item que sempre fez parte do cotidiano da COOPA. Por isso, continuamos investindo em ações contínuas que auxiliam na consolidação, por parte de nossos colaboradores, de uma consciência voltada a preservação da vida e da saúde.

A Coopa tem como valor nas suas atividades diárias, que seu empregado volte para casa no final do seu turno de trabalho, no mínimo como chegou para trabalhar.

## 1.2 – Meio Ambiente

Coerente com o seu Código de Conduta Ética e cumprindo as exigências da Legislação Ambiental, a COOPA investe em obras e equipamentos visando a proteção do meio ambiente.

Demos continuidade a manutenção das cercas vivas ao redor da unidade Armazém Graneleiro, objetivando a redução da incidência de poeira dos produtos expedidos e recebidos.

No ano de 2011 demos prosseguimento aos nossos licenciamentos ambientais, adequando todos os Departamentos às exigências legais.

Durante o ano de 2011 continuamos o acompanhamento sistemático da água de nossa lagoa de decantação do Laticínio, até mesmo por obrigação legal, e também conseguimos manter os índices de qualidade em níveis aceitáveis e bem melhores do que em períodos anteriores.

Para 2012 continuaremos nosso trabalho com ênfase em garantir a proteção ambiental e afins, e implantaremos mais uma caixa separadora para receber a água de uso do Laticínio. Com isso teremos uma água de mais qualidade retornada ao meio ambiente.

### 1.3 – Planejamento Estratégico

Com o objetivo de pensar o futuro da COOPA, a diretoria, juntamente com o conselho de administração, conselho fiscal, comunidades cooperativistas e colaboradores, deu continuidade ao seu plano estratégico.

Iniciamos o processo em 2007 com uma pesquisa com os cooperados e outra pesquisa sócio-econômica da região, de forma a obter dados para subsidiar os estudos de definição do plano. Em 2008, foi realizado o diagnóstico de pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades da COOPA, em geral, e de cada departamento, separadamente. Em 2009 este trabalho foi concluído com o fechamento do plano envolvendo a direção, os conselhos, as comunidades cooperativistas e todos os funcionários.

Este plano contemplou os objetivos, as metas e projetos para definir os rumos da COOPA no curto, médio e longo prazo.

Em 2010 já alcançamos alguns números do planejamento estratégico sendo que o principal indicador alcançado foi o de número de fornecedores de leite, atingindo 509, sendo a meta para 2010 era de 500 fornecedores.

O ano de 2011 foi um ano mágico para a Coopa, pois além dos resultados econômicos alcançados, também inúmeros objetivos traçados no planejamento estratégico para serem alcançados em 2013, já o foram em 2011. Esses resultados são de suma importância para qualquer atividade empresarial e assim podemos garantir a perenidade do nosso negócio.

Em função disso, no ano de 2012 estaremos refazendo nosso plano estratégico de forma a redefinir metas para os próximos anos e o caminho que será trilhado.

### 1.4 - Comunidades Cooperativistas

Dentro da política geral da COOPA, as Comunidades Cooperativistas tiveram papel fundamental, uma vez que é através da participação de seus membros, com apresentação de propostas, críticas e sugestões, que a administração da Cooperativa, toma conhecimento dos problemas enfrentados pelo cooperado no meio rural e, dentro das possibilidades, procura resolvê-los.

No ano de 2011, mais uma vez, observamos qualidade na participação dos cooperados nas Comunidades Cooperativistas e isso para nós da COOPA é um sinal muito positivo, pois, acreditamos firmemente que é nas Comunidades Cooperativistas que o cooperado participa de sua cooperativa. Quando há participação, é sinal que o cooperado acredita no seu negócio, é sinal que ele acredita na sua cooperativa. Temos que conviver para conhecer, conhecer para confiar e, confiar, para construir juntos.

No ano de 2011, também abrimos mais uma comunidade, desta vez por atividade: Comunidade Cooperativista dos Suinocultores.

Participação nas Comunidades Cooperativistas

Descrição	2008	2009	2010	2011
Reuniões nas Comunidades	98	103	105	110
Participantes	2.887	3.285	3.424	3.243

Também no ano de 2011 realizamos a maioria das reuniões no período diurno, de forma a levar mais tecnologia na prática aos cooperados. Além disso, separamos as reuniões das comunidades cooperativistas das reuniões em conjunto com os conselhos comunitários, focando assim o público específico da Coopa, o associado.

Para o ano de 2012, o nosso objetivo é a ampliação da nossa participação junto ao produtor rural.

### 1.5 - Pré-Assembléias

A Diretoria Executiva da COOPA realiza Pré-Assembléias nas Comunidades Cooperativistas objetivando a apresentação prévia, aos seus cooperados, dos resultados econômicos e financeiros alcançados, das ações implantadas durante o ano e também dos planos e metas para o ano seguinte. Tudo isso de forma transparente e participativa, dando condições ao cooperado de fazer os seus questionamentos, tirar as suas dúvidas e, principalmente, participar da sua cooperativa.

Para o ano de 2012, continuaremos a realizar a Pré-assembléia urbana em Patrocínio e para os colaboradores da COOPA, além da Pré-assembléia urbana de Ibiá e a de Pratinha/MG, novos municípios de atuação da cooperativa.

As Pré-Assembléias são uma forma que a COOPA reitera a sua Fé na transparência e na participação dos seus cooperados nos destinos da COOPA.

### 1.6 - Perspectivas 2012

E o ano de 2012 está começando e aí o que esperar?

A Coopa continua com sua fé inquebrantável no agronegócio. Continuamos acreditando firmemente no agronegócio como mola propulsora da nossa região, acreditamos como fator determinante para a economia brasileira, é, acima de tudo, acreditamos no homem do campo.

O ano de 2012 começa de forma muito positiva para os negócios da Coopa, mas com certeza, menos otimista que o ano de 2011.

O negócio café, uma das principais atividades econômicas da região de atuação da COOPA, começa em baixa, depois de alcançar preços históricos no ano de 2011. Os preços de milho começaram o ano com sinais de queda, bolsa indicando preços baixos no segundo semestre, embora as quebras de safra no sul do país e na Argentina possam mudar essa curva. Para os produtores de soja, 2012 começa muito bem, com preços remuneradores para a atividade e isso refletindo muito forte nos preços de farelo de soja, o que vai afetar diretamente a cadeia produtiva que utiliza o farelo de soja como matéria prima, no nosso caso, já percebemos um aumento dos nossos custos de produção de ração.

A pecuária de corte inicia o ano em queda de preços e a pecuária de leite, depois de um ano muito bom de preços, inicia o ano de forma estável, mas preocupante, pois estamos verificando a importação de produtos lácteos de forma bastante agressiva. Entendemos a necessidade de se manter a inflação sob controle, e aí se as autoridades econômicas irão utilizar as armas disponíveis, e dentre elas, está à importação de produtos em falta para segurar os preços, mais uma vez o produtor pagará o custo do controle da inflação.

A economia brasileira “patinou” no ano de 2011, com um crescimento de 2,7% do PIB, enquanto a economia dos países em desenvolvimento obteve crescimento bem mais robusto. Para o ano de 2012, esperamos um crescimento mais acelerado da economia brasileira, reflexo dos investimentos para a Copa de 2014, reflexo dos aumentos reais no salário, e reflexo de redução das taxas de juros. Também esperamos que a economia mundial volte a crescer, pois isso reflete diretamente nas exportações de commodities agrícolas e, por cadeia, na renda do produtor rural.

No ano de 2011 a Coopa fechou com um crescimento de mais de 50% no seu volume de negócios, para 2012 a perspectiva de crescimento é de algo em torno de 30%, ou seja, estamos dobrando o tamanho da Coopa em dois (2) anos.

O agronegócio, na nossa avaliação, continuará sendo demandante de recursos e a mola propulsora da economia brasileira. A Coopa continua com o firme propósito de dar continuidade nos níveis de crescimento observado nos últimos anos.

## 1.7 – Indicadores: Eficiência Político-Social da COOPA

1 - Faturamento por Associado: Este indicador mede a relação entre a atividade operacional (vendas) e o número de associados. Pode indicar desvio da produção e queda do valor real do produto, caso apresente um valor baixo e decrescente ano a ano.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Faturamento}}{\text{N}^\circ \text{ de Associados}}$$

### Faturamento por Associado

Ano	Faturamento	Nº de Associados	R\$ / Associado
2008	R\$ 101.616.952,71	1.670	R\$ 60.848,47
2009	R\$ 106.276.423,26	1.907	R\$ 55.729,64
2010	R\$ 134.234.871,95	2.128	R\$ 63.080,29
2011	R\$ 201.723.849,45	2.455	R\$ 82.168,57
Meta 2012	R\$ 261.106.772,51	2.695	R\$ 96.885,63

Como podemos observar na tabela acima, a COOPA vem crescendo o número de associados, bem como faturamento/ cooperado, o que demonstra um crescimento sustentável. Além da confiança do produtor na sua cooperativa.

2 - Crescimento do Quadro Social: Mede o crescimento e o aumento do Quadro Social da Cooperativa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Assoc. em } X_2}{\text{N}^\circ \text{ de Assoc. em } X_1} \times 100$$

### Crescimento do Quadro Social

Ano	2008	2009	2010	2011	Meta 2012
Evolução do Quadro Social	1.670	1.907	2.128	2.455	2.695
Crescimento do Quadro Social	18,69%	14,19%	11,59%	15,37%	9,78%

Na tabela acima, mais uma vez comprovamos o crescimento sustentável da COOPA, onde se vê, ano após ano, o crescimento no seu quadro social. Nos últimos 04 anos tivemos um crescimento no número de cooperados de aproximadamente 800 novos associados, comprovando a força da COOPA na sua área de atuação.

3 - Capital Social Integralizado por Associado: Mede a relação entre capital integralizado por associado, orientando a participação dos mesmos na composição patrimonial da cooperativa.

$$\text{Fórmula: } \frac{\text{Capital Social}}{\text{N}^\circ \text{ de Associados}}$$

### Capital Social Integralizado por Associado

Ano	Capital Social	Nº de Associados	Capital Social - R\$ / Associado
2008	R\$ 7.438.255,78	1.670	4.454,05
2009	R\$ 9.201.420,52	1.907	4.829,80
2010	R\$ 11.423.664,11	2.128	5.368,26
2011	R\$16.063.744,34	2.455	6.543,28

O crescimento do capital integralizado demonstra crescimento sustentável da COOPA. No último ano tivemos um crescimento de 22% no valor do capital integralizado.

4 - Representatividade social e política: Mede o nível de representatividade dos associados junto à gestão da cooperativa.

Fórmula: 
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Associados total}}{\text{N}^\circ \text{ de Conselheiros} + \text{N}^\circ \text{ de representantes eleitos ou nomeados formalmente para núcleos ou comissões.}}$$

#### Representatividade Social e Política

Ano	2008	2009	2010	2011
Número de Associados	1.670	1.907	2.128	2.455
Número de Associados Representantes (Comitê Central, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria)	52	54	64	66
Representatividade Social e Política	32,11	35,31	33,25	37,20

Para o indicador 4 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

25- excelente, indicando ótimas possibilidades dos associados controlarem a gestão;

25 a 50 - bom;

50 a 75 - regular;

75 a 100 - ruim, indicando ineficiência na comunicação, dificultando a gestão e indica poder centralizado.

100 - péssimo, indicando remotas possibilidades de participação e indica também processo político autoritário.

Aqui mais uma vez comprovamos a participação democrática do associado da Coopa, onde o mesmo pode participar ativamente dos destinos da sua Cooperativa.

5 - Associados por Colaboradores: Avalia a necessidade de colaboradores frente às necessidades de serviços dos associados.

Formula: 
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Associados}}{\text{N}^\circ \text{ de Colaboradores}}$$

#### Associados por Colaboradores

Ano	2008	2009	2010	2011	Orçado 2012
Número de Associados	1.670	1.907	2.128	2.455	2.695
Número de Colaboradores	203	217	239	318	362
Número de Associados por Colaboradores	7,69	8,79	8,90	7,72	7,44

A COOPA procura manter a estabilidade na relação cooperado/colaborador, garantindo uma qualidade de atendimento, sem perder o foco em eficiência.

6 - Associados por n.º. de técnicos: Avalia a capacidade de prestação de serviços de extensão rural nas cooperativas agropecuárias. Esse indicador tem relação direta com as melhorias de rendimento de lavouras e criações e com o grau de absorção de tecnologias dos associados.

Formula: 
$$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Associados}}{\text{N}^\circ \text{ de técnicos em Extensão e Assistência}}$$

Ano	2008	2009	2010	2011	Orçado 2012
Número de Associados	1.670	1.907	2.128	2.455	2.695
Número de Técnicos de Campo (Com Educampo)	19	23	29	39	43
Número de Associados por Técnico de Campo	92,77	86,68	78,81	62,95	61,25

Para o indicador 6 têm-se os seguintes parâmetros analíticos:

- 80 - excelente;
- 80 a 120 – bom;
- 120 a 160 – regular;
- 120 a 200 – ruim;
- 200 – péssimo.

A COOPA coloca foco, em especial, na Assistência Técnica ao cooperado, pois acreditamos que somente com o crescimento do cooperado a cooperativa poderá atingir as suas metas empresariais e sociais.

Os indicadores de eficiência político-social são indicadores de eficiência da cooperativa na utilização dos seus recursos. Para alguns indicadores não existe índice ideal, devendo ser comparado à evolução da cooperativa ou a outras cooperativas.

#### Comunidades Cooperativistas

As Comunidades Cooperativistas “encurtam” a distância entre a COOPA, os cooperados e seus familiares. Nelas os sócios vivenciam o princípio de auto-gestão, contribuem para a melhoria dos trabalhos e negócios de sua cooperativa. Elas também têm o papel de difusão de novas tecnologias com palestras e dias de campo, melhorando a atividade econômica dos associados e familiares.

De 15 a 17 de junho, em Jaboticatubas/MG, foi realizado pela Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado de Minas Gerais Ocemg/Sescoop, o Encontro Estadual de Organização do Quadro Social (OQS) das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Minas Gerais, que reuniu membros de Comunidades Cooperativistas e técnicos em OQS de todo Estado. O evento contou com a presença dos secretários e coordenadores das Comunidades Cooperativas da COOPA, o presidente e o técnico em cooperativismo.

Em 2011, houve um decréscimo de 5,29% na participação dos cooperados e familiares nas Comunidades. Isto se deve ao fato de desmembrar as reuniões dos conselhos comunitários das reuniões das comunidades cooperativistas.

Ressalta-se a criação da Comunidade Cooperativista por Atividade, Comunidade Cooperativista de Suinocultores em junho de 2011, quando completamos dezoito Comunidades Cooperativistas.

#### Número de Comunidades Cooperativistas

Descrição	2008	2009	2010	2011
Comunidades Cooperativistas	15	16	17	18

#### Mulheres Cooperativistas da COOPA

Coerente com a política geral da COOPA, o grupo de mulheres cooperativistas, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Março	Comemoração do Dia Internacional da Mulher, com palestra e participação de aproximadamente 100 mulheres, no 2º Encontro de Mulheres Cooperativistas.
Abril	Participação na ExpoPatrô, com stand para exposição de seus produtos artesanais
Julho	Realização do II Sertanejão da COOPA, junto ao COOPA JOVEM e Arcecoopa. Confraternização, pratos típicos, forró e quadrilha. Participação no curso do SENAR "Produção Artesanal de Alimentos".
Agosto	Formalização do grupo, através da AGO da AMACOOA, com eleição de seus membros
Setembro	Realização do Dia C, junto ao COOPA JOVEM. Participação expressiva na Fenicoopa: 3º Festival de Pratos Típicos – a base de leite, com receitas de queijos e requeijão e, de doces de leite. O produto foi escolhido para esta edição, por ser uma das principais atividades dos associados da COOPA, marcando assim, os 50 anos da instituição. Participação no X Encontro Mineiro de Mulheres Cooperativistas. A AMACOOA, apresentou uma palestra para compartilhar as experiências e sucesso de participação de seus membros na vida da COOPA.
Dezembro	Organização da feira de artesanato no estacionamento do COOPA Supermercado em Patrocínio

#### Jovens Cooperativistas da COOPA – COOPA JOVEM

Coerente com a política geral da COOPA, o COOPA JOVEM, teve papel fundamental nas atividades da cooperativa.

Mês	Atividades
Março	Participação na Assembleia Geral Ordinária da COOPA. Participação no 6º Encontro do Milho
Junho	Realização da 2ª Cavalgada do COOPA JOVEM, na comunidade cooperativista de Santo Antônio da Lagoa Seca.
Julho	O Sistema Ocemg/Sescoop-MG rendeu homenagem aos jovens cooperativistas mineiros na pessoa de Gilberto Silva Júnior, representante do COOPAJOVEM. Encontro Mineiro de Jovens Cooperativistas. O COOPA JOVEM apresentou uma palestra para compartilhar as experiências e sucesso de participação de seus membros na vida da COOPA Realização do II Sertanejão da COOPA, junto às Mulheres Cooperativistas e Arcecoopa.
Setembro	Realização do Dia C, junto às Mulheres Cooperativistas. Participação expressiva na Fenicoopa: Exposição da História dos 50 anos da COOPA, auxiliaram no preenchimento de cupons para sorteio de prêmios, na recepção dos associados e no apoio geral para a realização da feira.

#### Responsabilidade Social

- Dia C – Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar - Dia C, é uma iniciativa da Ocemg/Sescoop-MG que conta com o apoio e a participação efetiva das cooperativas mineiras. O objetivo é promover e estimular a integração das ações voluntárias de todas as cooperativas, cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

As cooperativas de Patrocínio: COOPA, Expocaccer, SICOOB COOPACREDI e UNIMED promoverão, no dia 03 de setembro, uma grande ação em comemoração ao Dia C – Dia de Cooperar. A ação proposta pelas cooperativas visou à realização da "Cavalgada pela Vida". O objetivo foi arrecadar recursos financeiros para o Hospital do Câncer Dr. José Figueiredo, o qual iniciou suas atividades no dia 05 de julho de 2011, porém ainda não conta com a liberação de recursos do SUS – Sistema Único de Saúde, para efetivação de seu atendimento para um número maior de pessoas.

Mais de 800 cavaleiros participaram da cavalgada e contribuíram com a causa adquirindo a camiseta do evento e Quase 1.700 pessoas estiveram no almoço servido após o percurso.

As cooperativas proferiram palestra no Encontro de Responsabilidade da Ocemg, apresentando o projeto da Cavalgada.

- Doações de Leite

Dentro de suas iniciativas de responsabilidade social, destacam-se inúmeras ações da COOPA, como, por exemplo, regulares doações de leite para diversas entidades assistenciais.

- Outras doações

Apoio às comemorações nas comunidades rurais, encontros de mulheres e jovens cooperativistas, Programa de Iniciação Desportiva – Proinde - junto à Prefeitura de Patrocínio.

## 1.8 - FENICOOPA

### Apresentação

A FENICOOPA 2011 manteve seu foco na promoção de negócios e a integração dos cooperados, produtores rurais e suas famílias, buscando também atrair novos cooperados.

Nossos objetivos específicos estão todos ligados a fazer com que a FENICOOPA 2011 fosse um evento importante e positivo para todos os cooperados, para os nossos parceiros patrocinadores, para os nossos funcionários e para a sociedade em geral (uma vez que movimentou toda a economia local, a exemplos de hotéis, restaurantes e outros pontos comerciais). Busca-se também dar mais identidade à marca COOPA e o fortalecimento do movimento cooperativista.

No ano de 2011 continuamos com a campanha de marketing com os objetivos de atualização cadastral e incremento nos negócios do Supermercado, Loja de Conveniência e Posto de Combustíveis.

Em comemoração aos 50 anos da COOPA na abertura oficial houve homenagens, presença de presidentes de instituições estadual e nacional representativas do cooperativismo. Em parceria com o Sebrae/MG houve a palestra com Concessa Tecendo Prosa.

A edição da Fenicoopa 2011 contou em sua programação com a realização de palestras técnicas, 1ª mostra de animais, premiação do 4º torneio leiteiro, 3º Festival de Pratos Típicos à base de leite, 4ª leilão de gado de leite, Missa Sertaneja com a presença do Bispo Dom Cláudio Nori Sturn, Feira de Artesanato e a a campanha de marketing encerrada com o show de Daniel.

Participantes da Feira de Negócios

Participantes da Feira

Descrição	2008	2009	2010	2011
Nº de Participantes	475	864	991	1.555

Participaram da Feira em 2011, entenda-se nos três dias, 1555 cooperados e outros 357 não cooperados. Um acréscimo de 56,91% na presença de associados. Do total de participantes, 977 cooperados fizeram negócios, um acréscimo de 45,17% em relação a 2011.

### Torneio Leiteiro

Participaram do 4º Torneio Leiteiro da COOPA 24 cooperados fornecedores de leite.

### Cavalgada

A Cavalgada pela Vida foi uma ação de voluntariado da COOPA, COOPACREDI, EXPOCACCER e UNIMED/Patrocínio com o propósito arrecadar fundos para o Hospital do Câncer Dr. José Figueiredo, em uma grande ação em comemoração ao Dia C – Dia de Cooperar”. O custo total foi rateado para as 4 cooperativas: R\$ 24.213,77. A receita bruta com a venda de 1.644 camisetas, ao valor de R\$ 20,00, foi de R\$ 32.880,00. Foi repassado ao Hospital do Câncer de Patrocínio a quantia de R\$ 16.440,00.

### Leilão

O faturamento em 2011 foi 18,47% maior que em 2010.

### Feira de Negócios

Participaram da Feira de Negócios 75 expositores, 13,64% mais parceiros que em 2010.

### Faturamento total da feira

Abaixo um quadro comparativo entre o faturamento total da COOPA com as edições entre 2011, 2010, 2009 e 2008 da FENICOOPA. Observa-se que houve um acréscimo de 110,78% no faturamento em 2011.

Faturamento FENICOOPA – R\$

Faturamento total	2008	2009	2010	2011
TOTAL	1.443.244,09	4.989.793,95	10.539.391,84	22.214.973,18

## 2 – Demonstrações Financeiras

### Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e o Relatório dos Auditores Independentes

## 2.1 – Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

**MOORE STEPHENS**

Aos Cooperados e Administradores da  
Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa  
Patrocínio MG

Moore-Stephens-Prisma  
Auditores e Consultores  
Av. Presidente Vargas, 2001 – Conj. 136  
Ribeirão Preto – SP – 14020-260  
Tel. 55 (16) 3019-7900  
msrp@msbrasil.com.br | www.msbrasil.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui,

também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa, em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

##### Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborada sob a responsabilidade da administração da Cooperativa, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas e, portanto, está sendo apresentada no caso da Cooperativa como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 10 de fevereiro de 2012.

Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria Contábil S/S Ltda.  
CRC 2SP024067/O-6 S MG

Hildebrando Camargo  
Contador CRC 1SP192229/O-8 S MG

## 2.2 – Parecer do Conselho Fiscal

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento à disposição estatutária, examinamos o balanço patrimonial e demonstrações de Sobras ou Perdas da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., levantados em 31 de dezembro de 2011 acompanhados dos:

- Relatório dos Auditores Independentes.
- Balanços patrimoniais.
- Demonstrações do resultado (sobras ou perdas).
- Demonstrações das Mutações do patrimônio líquido.
- Demonstrações dos fluxos de caixa.
- Demonstrações do valor adicionado.
- Notas Explicativas a todos os Demonstrativos
- Demonstrações de resultados por Unidades e atividades.

Em nossa opinião, conforme registros efetuados em atas do Conselho Fiscal e consubstanciados nos trabalhos realizados pelos Auditores Independentes Moore Stephens Prisma Auditores e Consultores, que emitira parecer sem ressalva, datado do dia 10 de fevereiro de 2012: as Demonstrações Contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPA – Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda., em 31 de dezembro de 2011.

Assim, somos unânimes e favoráveis à aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária, das contas apresentadas pela Diretoria, referentes ao exercício de 2011.

Patrocínio – MG, 14 de março de 2012.

Presentes:

Célio Machado de Castro  
 Alan Soares de Carvalho  
 Valter Batista Regis  
 Gilson Lazaro Moreira  
 José Astrogildo de Oliveira  
 Eduardo Alves Caixeta

Assinaturas:



Handwritten signatures of the council members over horizontal lines. The signatures are: Valter Batista Regis, Gilson Lazaro Moreira, José Astrogildo de Oliveira, and Eduardo Alves Caixeta. There is also a signature above the first line that appears to be 'Alan Soares de Carvalho'.

## 2.3 –Balancos Patrimoniais

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 Em reais

	2011	2010		2011	2010
<b>Ativo</b>			<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa – nota 4	4.346.754	5.631.598	Empréstimos e financiamentos – nota 10	39.242.789	26.603.384
Contas a receber – nota 5	45.664.181	26.165.846	Fornecedores – nota 11	13.025.113	8.402.750
Estoques – nota 6	18.684.130	8.451.817	Obrigações com cooperados – nota 12	2.615.869	1.637.370
Impostos e contribuições a recuperar – nota 7	1.543.614	778.652	Obrigações sociais e trabalhistas	611.294	416.153
Outros créditos	130.053	107.434	Impostos e contribuições a recolher	286.252	194.751
Despesas antecipadas	237.533	33.000	Provisão para férias e encargos	905.836	656.533
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>70.606.265</b>	<b>41.168.347</b>	Capital a restituir	329.067	312.816
<b>Não circulante</b>			Outras obrigações	170.301	261.724
Realizável a longo prazo			Vendas para entrega futura	56.020	240.521
Contas a receber – nota 5	5.117.559	6.013.424	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>57.242.541</b>	<b>38.726.002</b>
Depósitos judiciais – nota 13	1.066.034	1.003.799	<b>Não circulante</b>		
Outros créditos	19.865	19.865	Empréstimos e financiamentos – nota 10	14.453.411	7.147.837
Investimentos – nota 8	10.168.535	8.353.987	Fornecedores – nota 11	-	20.693
Imobilizado – nota 9	19.821.286	17.051.200	Capital a restituir	263.942	118.849
Intangível	128.745	58.285	Provisão para contingências – nota 13	1.041.835	984.423
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>36.322.024</b>	<b>32.500.560</b>	Outras obrigações	2.702	2.702
			<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>15.761.890</b>	<b>8.274.504</b>
			<b>Patrimônio líquido – nota 14</b>		
			Capital social	16.063.744	11.423.664
			Reserva legal	2.247.511	1.432.001
			Reserva de reavaliação	6.458.278	6.786.858
			Reserva para contingências	1.486.157	1.486.157
			RATES	68.077	-
			Sobras à disposição da AGO	7.600.091	5.539.721
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>33.923.858</b>	<b>26.668.401</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>106.928.289</b>	<b>73.668.907</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>106.928.289</b>	<b>73.668.907</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

## 2.4 - Demonstrações do resultado (sobras ou perdas)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em reais

	2011	2010
Ingresso operacional bruto		
Produtos e mercadorias	197.299.709	133.586.978
Serviços prestados	4.424.140	647.894
	<u>201.723.849</u>	<u>134.234.872</u>
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes	(8.295.877)	(5.706.731)
Devoluções e abatimentos	(3.398.696)	(2.865.073)
	<u>(11.694.573)</u>	<u>(8.571.804)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>190.029.276</u>	<u>125.663.068</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	<u>(163.775.472)</u>	<u>(109.870.095)</u>
Sobra bruta	<u>26.253.804</u>	<u>15.792.973</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais		
Dispêndios com pessoal	(9.715.827)	(7.090.468)
Dispêndios administrativos e gerais	(9.161.073)	(6.932.612)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(620.271)	(257.343)
Outros ingressos operacionais líquidos – nota 17	979.784	821.939
Resultado de participações em cooperativas – nota 16	1.696.168	3.583.241
	<u>(16.821.219)</u>	<u>(9.875.243)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos	<u>9.432.585</u>	<u>5.917.730</u>
Dispêndios financeiros líquidos – nota 18		
Ingressos financeiros	3.285.826	2.594.000
Dispêndios financeiros	(4.511.307)	(2.733.463)
	<u>(1.225.481)</u>	<u>(139.463)</u>
Sobra antes da tributação	<u>8.207.104</u>	<u>5.778.267</u>
Contribuição social – nota 19	(18.464)	(11.041)
Imposto de renda – nota 19	(33.542)	(20.059)
Sobra líquida do exercício	<u>8.155.098</u>	<u>5.747.167</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

2.5 - Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010  
Em reais

	Capital social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Reserva para contingências	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
<b>Saldos em 1º de dezembro de 2010</b>	<b>9.210.420</b>	<b>1.674.394</b>	<b>7.154.129</b>	<b>636.157</b>	-	<b>4.389.406</b>	<b>23.064.506</b>
Ajustes de exercícios anteriores – nota 15	-	(817.110)	-	-	-	-	(817.110)
Incorporação de sobras em capital	2.887.156	-	-	-	-	(2.887.156)	-
Constituição de reserva com sobras	-	-	-	850.000	-	(850.000)	-
Distribuição de sobras	-	-	-	-	-	(652.250)	(652.250)
Integralizações de capital	98.998	-	-	-	-	-	98.998
Baixas de capital	(772.910)	-	-	-	-	-	(772.910)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(367.271)	-	-	367.271	-
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	-	-	-	35.818	(35.818)	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(323.176)	323.176	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	5.747.167	5.747.167
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	574.717	-	-	287.358	(862.075)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>11.423.664</b>	<b>1.432.001</b>	<b>6.786.858</b>	<b>1.486.157</b>	-	<b>5.539.721</b>	<b>26.668.401</b>
Incorporação de sobras em capital	5.539.721	-	-	-	-	(5.539.721)	-
Integralizações de capital	103.663	-	-	-	-	-	103.663
Baixas de capital	(1.003.304)	-	-	-	-	-	(1.003.304)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(328.580)	-	-	328.580	-
Transferência do resultado com terceiros para RATES	-	-	-	-	106.911	(106.911)	-
Utilização da RATES	-	-	-	-	(446.589)	446.589	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	8.155.098	8.155.098
Constituição das reservas legais e estatutárias	-	815.510	-	-	407.755	(1.223.265)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>16.063.744</b>	<b>2.247.511</b>	<b>6.458.278</b>	<b>1.486.157</b>	<b>68.077</b>	<b>7.600.091</b>	<b>33.923.858</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

### 2.6 - Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em reais

	2011	2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	8.155.098	5.747.167
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício ao caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais:		
Ajustes de exercícios anteriores	-	(817.110)
Depreciações e amortizações	1.420.023	976.567
Valor residual das baixas do imobilizado	54.579	129.865
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	620.271	257.343
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(19.222.741)	(3.625.790)
Estoques	(10.232.313)	(1.783.170)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(1.054.349)	(175.505)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	4.601.670	1.970.510
Obrigações com cooperados	978.499	(676.204)
Obrigações sociais e trabalhistas e provisão de férias e encargos	444.444	188.049
Impostos e contribuições a recolher	91.501	24.073
Outros passivos circulantes e não circulantes	(57.168)	386.795
	<u>(14.200.486)</u>	<u>2.602.590</u>
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais		
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em investimentos	(1.814.548)	(3.334.308)
Aquisições do imobilizado e do intangível	(4.315.148)	(4.430.373)
	<u>(6.129.696)</u>	<u>(7.764.681)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros	50.416.648	30.867.655
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e juros	(30.471.669)	(23.006.683)
Integralização de capital	103.663	98.998
Baixas de capital	(1.003.304)	(772.910)
Distribuição de sobras	-	(652.250)
	<u>19.045.338</u>	<u>6.534.810</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos		
(Redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.284.844)</u>	<u>1.372.719</u>
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	4.346.754	5.631.598
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5.631.598	4.258.879
	<u>(1.284.844)</u>	<u>1.372.719</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

### 2.7 - Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em reais

	2011	2010
Receitas		
Vendas de produtos e mercadorias	193.901.013	130.721.905
Serviços prestados	4.424.140	647.894
Outros ingressos	1.573.869	1.275.111
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(620.271)	(257.343)
	<u>199.278.751</u>	<u>132.387.567</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Insumos consumidos	(163.775.472)	(109.870.095)
Outros insumos adquiridos	(1.942.016)	(1.996.687)
Materiais e serviços de terceiros	(5.108.743)	(3.298.122)
	<u>(170.826.231)</u>	<u>(115.164.904)</u>
Valor adicionado bruto	<u>28.452.520</u>	<u>17.222.663</u>
Retenções		
Depreciações e amortizações	(1.420.023)	(976.567)
Valor adicionado líquido	<u>27.032.497</u>	<u>16.246.096</u>
Valor adicionado transferido		
Ingressos financeiros	3.285.826	2.594.000
Resultado de participações em cooperativas	1.696.168	3.583.241
	<u>4.981.994</u>	<u>6.177.241</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>32.014.491</u>	<u>22.423.337</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	<u>8.076.389</u>	<u>5.992.959</u>
Remuneração	4.540.731	3.386.013
Encargos sociais (exceto INSS)	616.072	475.166
Transporte	20.655	27.529
Cursos e treinamentos	102.356	131.856
Auxílio alimentação	218.503	167.119
Gratificação	673.105	400.318
Seguro de vida e convênio médico	145.581	101.145
Férias e 13º salários	1.093.579	804.382
Honorários da administração e cédula de presença	434.044	369.725
Indenizações	124.093	73.064
Outros	107.670	56.642
Governo	<u>10.717.216</u>	<u>7.552.008</u>
INSS	1.833.103	1.328.112
ICMS	8.300.162	5.714.211
ISS	23.537	12.533
Imposto de renda e contribuição social	52.006	31.100
PIS	56.695	41.921
IOF	208.724	161.522
Outros	242.989	262.609
Financiadores	<u>4.869.561</u>	<u>3.040.240</u>
Dispêndios financeiros	4.302.583	2.571.941
Aluguéis	566.978	468.299
Cooperados	<u>8.351.325</u>	<u>5.838.130</u>
Despesas com assistência técnica, educacional e social	196.227	90.963
Sobras retidas nos exercícios	<u>8.155.098</u>	<u>5.747.167</u>
Valor adicionado distribuído	<u>32.014.491</u>	<u>22.423.337</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em reais

### 1 Contexto operacional

A Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda. – Coopa que contava com 2.455 e 1.670 cooperados ao final de 2011 e de 2010, respectivamente, tem por objetivo a defesa econômica e social dos seus cooperados, dentro dos princípios do cooperativismo, promovendo o

estímulo ao desenvolvimento progressivo, à defesa de suas atividades sociais e econômicas de caráter comum e a venda em comum da sua produção agrícola e/ ou pecuária nos mercados locais, nacionais ou internacionais.

### 2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (Resolução CFC nº 1.255/2009), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa, e foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado de outra forma.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC requer que a administração da Cooperativa faça julgamentos,

estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Por definição, os resultados reais podem divergir das respectivas estimativas. Estimativas e premissas com relação ao futuro são revistas de maneira sistemática pela Cooperativa e são baseadas na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da administração da Cooperativa, cuja autorização para sua conclusão ocorreu em 10 de fevereiro de 2012.

As operações da Cooperativa são continuadas. Portanto, não há operação descontinuada para ter a segregação na demonstração do resultado do exercício.

### 3 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Cooperativa nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

#### a Instrumentos financeiros

##### a1 Ativos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são

reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cooperativa se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Cooperativa deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Cooperativa transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro

são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Cooperativa nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Cooperativa possui aplicações financeiras e recebíveis como ativos financeiros não derivativos.

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem contas a receber de cooperados e de clientes.

#### a2 Passivos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados, capital a restituir e outras obrigações.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

#### b Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição.

#### c Contas a receber

As contas a receber de cooperados e clientes, são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Cooperativa não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber.

#### d Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

O custo dos produtos acabados compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

#### e Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias no sistema cooperativista avaliadas pelo custo de aquisição.

#### f Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis, e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações, instalações, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e equipamentos de informática com base em laudo de peritos independentes. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para que o item específico tenha o uso pretendido.

Reparos e manutenções, incluindo o custo das peças de reposição, somente são ativados quando for provável que os gastos proporcionem futuros benefícios econômicos para a Cooperativa. Caso contrário, são contabilizados como despesas do exercício, quando incorrido.

A depreciação é reconhecida de modo a alocar o custo dos ativos menos os seus valores residuais ao longo de suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método linear. As taxas anuais de depreciação estão demonstradas na nota 9. Os terrenos não são depreciados.

No caso de uma indicação de que houve uma mudança significativa no método de depreciação, na vida útil (taxa) ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos no resultado do exercício em que o ativo for baixado.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

**g Intangível**

Ativos intangíveis consistem em softwares adquiridos, reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil

estimada de cinco anos, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil (taxa) ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

**h Provisão para redução ao valor recuperável de ativos (*Impairment*)**

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A administração da Cooperativa revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (*impairment*), em contrapartida do resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

**i Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo e financiamento de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido. Os juros são incluídos em dispêndios financeiros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Cooperativa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

**j Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

**k Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e quando o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**l Imposto de renda e contribuição social**

O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. As operações com terceiros geraram tributos, sendo calculados com base no lucro real apurado de acordo com a legislação fiscal e alíquotas vigentes.

**m Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes**

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

**n Reconhecimento de ingressos ou receitas**

O ingresso de venda é reconhecido quando os produtos são entregues e a propriedade é transferida. O ingresso é mensurado pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de descontos, abatimentos, devoluções e impostos incidentes. Geralmente as receitas são reconhecidas no resultado pelo montante equivalente ao valor das notas fiscais emitidas.

A receita financeira é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva. As demais receitas são sempre reconhecidas pelo regime de competência.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

**o Reserva de reavaliação**

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

**p Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

**q Ativos e passivos contingentes**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados da seguinte forma: Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais

não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da administração da Cooperativa, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída futura de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às

imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

- r Segregação entre circulante e não circulante  
As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores até o encerramento do próximo exercício estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.
- s Demonstrações dos fluxos de caixa  
As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.
- t Demonstrações do valor adicionado  
Apesar das demonstrações do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

#### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	2011	2010
Caixa e numerários em trânsito	233.950	226.646
Bancos conta movimento	311.951	304.079
Aplicações financeiras de liquidez	3.800.853	5.100.873
	<u>4.346.754</u>	<u>5.631.598</u>

Em "Aplicações financeiras de liquidez" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

#### 5 Contas a receber

	2011			2010		
	Circulante	Longo prazo	Total	Circulante	Longo prazo	Total
Cooperados	38.783.826	5.510.604	44.294.430	22.356.923	5.287.981	27.644.904
Clientes	7.478.287	833.243	8.311.530	4.353.837	833.243	5.187.080
Outros valores a receber	2.096.086	406.802	2.502.888	2.182.147	334.686	2.516.833
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.446.126)	(1.240.044)	(2.686.170)	(2.065.899)	-	(2.065.899)
(-) Ajuste a valor presente(i)	(1.247.892)	(393.046)	(1.640.938)	(661.162)	(442.486)	(1.103.648)
	<u>45.664.181</u>	<u>5.117.559</u>	<u>50.781.740</u>	<u>26.165.846</u>	<u>6.013.424</u>	<u>32.179.270</u>

- (i) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado. A taxa de juros utilizada para apuração do valor é de 6,75% a. a., que refere-se a taxa média de captação de recursos da Cooperativa.

O contas a receber por prazos de vencimento é o seguinte:

Descrição	Vencidos					Total	A vencer	Total
	há mais de 180 dias	de 91 a 180	de 61 a 90 dias	de 31 a 60 dias	até 30 dias			
Cooperados	2.351.663	767.609	189.135	378.695	834.286	4.521.388	39.773.042	44.294.430
Clientes	865.576	3.567	-	20.164	36.138	925.445	7.386.085	8.311.530
Outros valores a receber	427.000	83.094	27.563	18.373	63.847	619.887	1.883.011	2.502.888
	<u>3.644.239</u>	<u>854.270</u>	<u>216.698</u>	<u>417.232</u>	<u>934.271</u>	<u>6.066.720</u>	<u>49.042.138</u>	<u>55.108.848</u>

## 6 Estoques

	2011	2010
Loja veterinária	12.500.901	4.580.981
Supermercado	1.987.986	1.125.900
Fábrica de rações	1.968.184	928.537
Posto de combustíveis e lubrificantes	421.861	450.722
Loja de conveniência	45.502	45.507
Laticínios	78.826	85.693
Mercadorias em poder de terceiros	312.314	189.468
Mercadorias em consignação	362.692	113.460
Armazém Graneleiro	420.933	136.125
Adiantamentos a fornecedores	584.931	795.424
	<u>18.684.130</u>	<u>8.451.817</u>

A administração da Cooperativa entende que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

## 7 Impostos e contribuições a recuperar

	2011	2010
ICMS	1.201.208	540.877
IRPJ	138.223	55.567
CSLL	64.329	82.914
IRRF	139.292	99.002
PIS, COFINS e CSLL retidos	410	292
INSS – FUNRURAL a compensar	152	-
PIS (i)	2.321.363	1.930.382
COFINS (i)	10.886.197	8.891.246
(-) Provisão para perdas (i)	<u>(13.207.560)</u>	<u>(10.821.628)</u>
	<u>1.543.614</u>	<u>778.652</u>

- (i) Com o advento da Lei 10.865/2004, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Cooperativa contabilizou os créditos, nos valores de R\$ 2.321.363 e 1.930.382 para o PIS e de R\$ 10.886.197 e R\$ 8.891.246 para a COFINS, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 respectivamente, pelo sistema simplificado do Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais (DACON). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, que só podem ser compensados com débitos da mesma natureza, foi constituída provisão para não realização dos créditos do PIS e da COFINS.

## 8 Investimentos

	2011	2010
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL (i)	8.745.811	5.293.881
Participação na CEMIL a capitalizar (i)	1.267.104	2.927.328
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	82.055	70.161
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	68.565	57.617
Outros investimentos	5.000	5.000
	<u>10.168.535</u>	<u>8.353.987</u>

(i) Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquela Central e apresentam a seguinte movimentação em 2011 e 2010:

	Valor
Saldo em 1º de janeiro de 2010	4.920.452
Recebimento de sobras	(621.113)
Integralização com sobras – nota 16	3.548.441
Integralização com retenção	373.429
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.221.209
Recebimento de sobras	(413.100)
Integralização com sobras – nota 16	1.680.204
Integralização com retenção	524.602
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>10.012.915</u>

## 9 Imobilizado

### a Composição do saldo

	Taxa anual de depreciação			2011	2010
		Custo	Reavaliação	Total	Total
Terrenos	-	975.744	1.520.804	2.496.548	2.496.548
Edificações e benfeitorias	4%	5.588.424	4.598.140	10.186.564	8.327.032
Máquinas e equipamentos	10%	2.860.787	888.536	3.749.323	2.032.931
Móveis e utensílios	10%	1.805.756	251.328	2.057.084	1.369.627
Equipamentos de informática	20%	478.105	129.845	607.950	483.091
Veículos	20%	2.948.163	443.259	3.391.422	2.338.209
Instalações	4%	-	293.920	293.920	293.920
Benfeitorias em bens de terceiros	-	-	-	-	7.596
Outros bens imobilizados	-	46.452	-	46.452	40.690
Obras em andamento	-	1.131.043	-	1.131.043	2.533.027
		<u>15.834.474</u>	<u>8.125.832</u>	<u>23.960.306</u>	<u>19.922.671</u>
(-) Depreciação acumulada		<u>(2.471.464)</u>	<u>(1.667.556)</u>	<u>(4.139.020)</u>	<u>(2.871.471)</u>
		<u>13.363.010</u>	<u>6.458.276</u>	<u>19.821.286</u>	<u>17.051.200</u>

O ativo imobilizado está acrescido de reavaliação espontânea efetuada por peritos independentes em 31/12/2006. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como reserva de reavaliação no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em

partes com atos cooperados, a administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente

determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).

## b Movimentação do custo corrigido + reavaliação

	1º/1/2010	Adições	Baixas	31/12/2010	Adições	Baixas	Transferências		31/12/2011
							(+)	(-)	
Terrenos	2.496.548	-	-	2.496.548	-	-	-	-	2.496.548
Edificações e benfeitorias	8.210.395	116.637	-	8.327.032	682.938	-	1.176.594	-	10.186.564
Máquinas e equipamentos	1.218.658	814.273	-	2.032.931	325.790	(29.398)	1.420.000	-	3.749.323
Móveis e utensílios	785.176	584.557	(106)	1.369.627	749.372	(61.915)	-	-	2.057.084
Equipamentos de informática	429.952	76.201	(23.062)	483.091	124.859	-	-	-	607.950
Veículos	2.095.514	515.934	(273.239)	2.338.209	1.033.126	(62.269)	82.356	-	3.391.422
Instalações	293.920	-	-	293.920	-	-	-	-	293.920
Benfeitorias em bens de terceiros	15.194	-	(7.598)	7.596	-	(7.596)	-	-	-
Outros bens imobilizados	4.208	36.482	-	40.690	88.118	-	-	(82.356)	46.452
Obras em andamento	254.536	2.278.491	-	2.533.027	1.194.610	-	-	(2.596.594)	1.131.043
	<b>15.804.101</b>	<b>4.422.575</b>	<b>(304.005)</b>	<b>19.922.671</b>	<b>4.198.813</b>	<b>(161.178)</b>	<b>2.678.950</b>	<b>(2.678.950)</b>	<b>23.960.306</b>

## c Movimentação da depreciação acumulada

	1º/1/2010	Adições	Baixas	31/12/2010	Adições	Baixas	31/12/2011
Edificações e benfeitorias	(527.888)	(222.942)	-	(750.830)	(152.044)	-	(902.874)
Máquinas e equipamentos	(375.799)	(126.224)	-	(502.023)	(330.062)	26.656	(805.429)
Móveis e utensílios	(185.322)	(91.516)	40	(276.798)	(162.158)	26.063	(412.893)
Equipamentos de informática	(243.967)	(66.361)	1.413	(308.915)	(175.763)	-	(484.678)
Veículos	(769.547)	(436.045)	172.687	(1.032.905)	(554.121)	53.880	(1.533.146)
	<b>(2.102.523)</b>	<b>(943.088)</b>	<b>174.140</b>	<b>(2.871.471)</b>	<b>(1.374.148)</b>	<b>106.599</b>	<b>(4.139.020)</b>

## 10 Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Encargos	2011			2010		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Capital de giro	De 4,40% a. a. à 18,20% a. a.	9.034.018	12.474.924	21.508.942	4.211.838	5.212.454	9.424.292
Repasso	De 4,50% a. a. à 12,40% a. a.	30.179.568	1.906.088	32.085.656	22.203.314	1.903.851	24.107.165
Reforma e ampliação do posto	-	-	-	-	166.791	-	166.791
Consórcio	-	24.991	59.770	84.761	10.569	14.691	25.260
Empréstimo para associados	-	4.212	12.629	16.841	10.872	16.841	27.713
		<b>39.242.789</b>	<b>14.453.411</b>	<b>53.696.200</b>	<b>26.603.384</b>	<b>7.147.837</b>	<b>33.751.221</b>

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são bens da Cooperativa e aval dos diretores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

## 11 Fornecedores

	2011		2010	
	Circulante	Circulante	Não circulante	Total
Fornecedores de bens e consumo (i)	12.701.524	8.186.163	20.693	8.206.856
Prestadores de serviços	323.589	216.587	-	216.587
	<u>13.025.113</u>	<u>8.402.750</u>	<u>20.693</u>	<u>8.423.443</u>

- (i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

## 12 Obrigações com cooperados

	2011	2010
Cooperados café	96.901	63.150
Repasse leite	2.146.832	1.435.075
Estoque armazém graneleiro	369.600	136.125
Outros	2.536	3.020
	<u>2.615.869</u>	<u>1.637.370</u>

Basicamente representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.

## 13 Provisão para contingências e depósitos judiciais

A Cooperativa é parte envolvida em ações tributárias, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2011, a administração da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas.

O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2011	2010	2011	2010
PIS (i)	171.186	171.186	171.186	171.186
COFINS (i)	813.237	813.237	813.237	813.237
INSS – FAP (ii)	57.412	-	57.412	-
Outros depósitos	-	-	24.199	19.376
	<u>1.041.835</u>	<u>984.423</u>	<u>1.066.034</u>	<u>1.003.799</u>

- (i) PIS e COFINS: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no valor de R\$ 984.423 em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, classificados no ativo não circulante. A administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.
- (ii) INSS – FAP: constituída para fazer face a eventuais perdas em ações na área tributária que estão sendo discutidas judicialmente, sendo cobertas por depósitos judiciais no mesmo valor em 31 de dezembro de 2011, classificados no ativo não circulante. A administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende

que são suficientes as estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as

operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais.

## 14 Patrimônio líquido

### a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem o direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 6% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de administração. Não foram atribuídos juros sobre o capital nos exercícios de 2011 e de 2010.

Conforme a Interpretação Técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, em conjunto aos pronunciamentos CPC 38 e 39 que tratam dos instrumentos financeiros, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão, conforme estabelece o Estatuto Social da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/1971. Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo segundo a ICPC – 14. A resolução CFC 1.365/2011 que altera a resolução CFC 1.324/2011 definiu que a adoção obrigatória de tal prática passa a ser em 1º de janeiro de 2016.

### b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

§ 10% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

§ 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social - RATES, destinada à prestação de assistência aos associados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa; e

§ além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

### c Reserva de reavaliação

Refere-se a reavaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

### d Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e são assim demonstradas:

	2011	2010
Sobra líquida do exercício	8.155.098	5.747.167
Realização da reserva de reavaliação	328.580	367.271
Utilização da RATES	446.589	323.176
Transferência do resultado com terceiros para RATES	(106.911)	(35.818)
Constituição de reservas legais e estatutárias		
Reserva legal	(815.510)	(574.717)
RATES	(407.755)	(287.358)
Sobras à disposição da AGO	<u>7.600.091</u>	<u>5.539.721</u>

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

## 15 Ajuste de exercícios anteriores

Composto pelo valor de ajuste a valor presente do contas a receber, calculados a taxa de 6,75% a. a., que refere-se a taxa de captação de repasse, visando a adequação do saldo às normas contábeis

estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas, através de resolução, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

## 16 Resultado de participações em cooperativas

	2011	2010
Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – Cemil – nota 8	1.680.204	3.548.441
Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. – Expocaccer	10.269	31.109
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio Ltda.	5.695	3.691
	<u>1.696.168</u>	<u>3.583.241</u>

## 17 Outros ingressos operacionais líquidos

	2011	2010
Outros ingressos operacionais		
Aluguéis (imóvel)	23.733	23.196
Bonificações e doações	583.968	382.567
Recuperação de dispêndios	772.397	598.449
Resultado na alienação de bens	15.872	126.793
Outros ingressos	177.899	144.106
	<u>1.573.869</u>	<u>1.275.111</u>
Outros dispêndios operacionais		
Dispêndios com eventos	(506.002)	(393.203)
Outros dispêndios	(88.083)	(59.969)
	<u>(594.085)</u>	<u>(453.172)</u>
	<u>979.784</u>	<u>821.939</u>

## 18 Dispêndios financeiros líquidos

	2011	2010
Ingressos financeiros		
Juros ativos	1.721.140	1.732.966
Rendimentos de aplicações financeiras	901.452	479.196
Descontos obtidos	661.861	364.264
Outros ingressos	1.373	17.574
	<u>3.285.826</u>	<u>2.594.000</u>
Dispêndios financeiros		
Juros passivos	(3.495.412)	(2.048.064)
Descontos concedidos	(231.030)	(99.032)
Dispêndios bancários	(90.043)	(138.254)
Ajuste a valor presente	(436.798)	(286.539)
IOF	(208.724)	(161.522)
Outros dispêndios	(49.300)	(52)
	<u>(4.511.307)</u>	<u>(2.733.463)</u>
	<u>(1.225.481)</u>	<u>(139.463)</u>

## 19 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo:

	Imposto de renda	
	2011	2010
Sobras antes da tributação	8.207.104	5.778.267
Adições		
Despesas não dedutíveis	64.699	178.487
Exclusões		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(8.048.187)	(5.711.349)
Reversão de provisão	-	(111.676)
Base de cálculo	223.616	133.729
Imposto de renda – 15%	33.542	20.059

	Contribuição social	
	2011	2010
Sobras antes da tributação	8.207.104	5.778.267
Adições		
Despesas não dedutíveis	46.235	167.445
Exclusões		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(8.048.187)	(5.711.349)
Reversão de provisão	-	(111.676)
Base de cálculo	205.152	122.687
Contribuição social – 9%	18.464	11.041

## 20 Partes relacionadas – membros da administração

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

Natureza da operação	2011			2010		
	Conselho de administração	Conselho fiscal	Total	Conselho de administração	Conselho fiscal	Total
Cédula de presença – exercício	121.995	28.708	150.703	112.045	27.382	139.427
Contas a receber	789.747	95.054	884.801	541.834	90.348	632.182
Obrigações com cooperados	25.409	8.123	33.532	52.788	18.101	70.889
Capital social	798.959	57.432	856.391	542.762	32.101	574.863

Ainda, a Cooperativa possui participação na Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda. – CEMIL, que está demonstrado na nota 8, e os valores transacionados com a CEMIL em 2011 e 2010 foram:

Natureza da operação	2011		2010	
	Contas a receber	Faturamento no exercício	Contas a receber	Faturamento no exercício
Contas a receber	4.590.871	40.660.109	2.458.112	26.965.805

## 21 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como caixa, bancos, aplicações financeiras, outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores

justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

## 22 Cobertura de seguros (não auditado)

A administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de

riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 23 Produção agrícola armazenada

A Cooperativa possuía em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados e de terceiros para futura comercialização do seguinte produto e quantidade em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

Produto	Unidade	Quantidade		Valor	
		2011	2010	2011	2010
Milho	Kg	1.148.000	297.000	420.933	136.125

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

## 24 Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos (não auditado)

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas, apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 de atos cooperativos e atos não cooperativos:

	2011			2010		
	Cooperados	Terceiros	Total	Cooperados	Terceiros	Total
Ingresso operacional bruto						
Produtos e mercadorias	187.323.759	9.975.950	197.299.709	125.368.960	8.218.018	133.586.978
Serviços prestados	4.073.043	351.097	4.424.140	576.964	70.930	647.894
	<u>191.396.802</u>	<u>10.327.047</u>	<u>201.723.849</u>	<u>125.945.924</u>	<u>8.288.948</u>	<u>134.234.872</u>
Deduções do ingresso bruto						
Impostos incidentes	(8.228.137)	(67.740)	(8.295.877)	(5.667.501)	(39.230)	(5.706.731)
Devoluções e abatimentos	(3.307.769)	(90.927)	(3.398.696)	(2.755.772)	(109.301)	(2.865.073)
	<u>(11.535.906)</u>	<u>(158.667)</u>	<u>(11.694.573)</u>	<u>(8.423.273)</u>	<u>(148.531)</u>	<u>(8.571.804)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>179.860.896</u>	<u>10.168.380</u>	<u>190.029.276</u>	<u>117.522.651</u>	<u>8.140.417</u>	<u>125.663.068</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	<u>(155.524.613)</u>	<u>(8.250.859)</u>	<u>(163.775.472)</u>	<u>(102.895.058)</u>	<u>(6.975.037)</u>	<u>(109.870.095)</u>
Sobra bruta	<u>24.336.283</u>	<u>1.917.521</u>	<u>26.253.804</u>	<u>14.627.593</u>	<u>1.165.380</u>	<u>15.792.973</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais						
Dispêndios com pessoal	(8.828.612)	(887.215)	(9.715.827)	(6.465.878)	(624.590)	(7.090.468)
Dispêndios administrativos e gerais	(8.301.872)	(859.201)	(9.161.073)	(6.377.759)	(554.853)	(6.932.612)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(598.271)	(22.000)	(620.271)	(251.219)	(6.124)	(257.343)
Outros ingressos operacionais líquidos	919.875	59.909	979.784	711.526	110.413	821.939
Resultado de participações em cooperativas	1.696.168	-	1.696.168	3.583.241	-	3.583.241
	<u>(15.112.712)</u>	<u>(1.708.507)</u>	<u>(16.821.219)</u>	<u>(8.800.089)</u>	<u>(1.075.154)</u>	<u>(9.875.243)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos	<u>9.223.571</u>	<u>209.014</u>	<u>9.432.585</u>	<u>5.827.504</u>	<u>90.226</u>	<u>5.917.730</u>
Dispêndios financeiros líquidos	<u>(1.175.384)</u>	<u>(50.097)</u>	<u>(1.225.481)</u>	<u>(116.155)</u>	<u>(23.308)</u>	<u>(139.463)</u>
Sobra antes da tributação	<u>8.048.187</u>	<u>158.917</u>	<u>8.207.104</u>	<u>5.711.349</u>	<u>66.918</u>	<u>5.778.267</u>
Contribuição social	-	(18.464)	(18.464)	-	(11.041)	(11.041)
Imposto de renda	-	(33.542)	(33.542)	-	(20.059)	(20.059)
Sobra líquida do exercício	<u>8.048.187</u>	<u>106.911</u>	<u>8.155.098</u>	<u>5.711.349</u>	<u>35.818</u>	<u>5.747.167</u>

## 25 Demonstrações de sobras ou perdas por segmento (não auditado)

Apresentamos a seguir as demonstrações de sobras ou perdas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 por segmento:

	Lojas agroveterinárias	Posto de combustível	Supermercados	Laticínio	Fábrica de ração	Armazém graneleiro	Conveniência	Administração	Total
Ingresso operacional bruto									
Produtos e mercadorias	69.304.294	16.296.618	13.464.802	65.787.959	31.455.795	-	990.241	-	197.299.709
Serviços prestados	445.859	85	-	3.345.102	-	633.094	-	-	4.424.140
	<u>69.750.153</u>	<u>16.296.703</u>	<u>13.464.802</u>	<u>69.133.061</u>	<u>31.455.795</u>	<u>633.094</u>	<u>990.241</u>	<u>-</u>	<u>201.723.849</u>
Deduções do ingresso bruto									
Impostos incidentes	(595.749)	(445)	(262.660)	(7.406.785)	500	(12.662)	(18.076)	-	(8.295.877)
Devoluções e abatimentos	(1.440.244)	(11.715)	(45.223)	(392.461)	(1.508.258)	-	(795)	-	(3.398.696)
	<u>(2.035.993)</u>	<u>(12.160)</u>	<u>(307.883)</u>	<u>(7.799.246)</u>	<u>(1.507.758)</u>	<u>(12.662)</u>	<u>(18.871)</u>	<u>-</u>	<u>(11.694.573)</u>
Ingresso operacional líquido	<u>67.714.160</u>	<u>16.284.543</u>	<u>13.156.919</u>	<u>61.333.815</u>	<u>29.948.037</u>	<u>620.432</u>	<u>971.370</u>	<u>-</u>	<u>190.029.276</u>
Dispêndios de produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	<u>(55.868.498)</u>	<u>(13.783.669)</u>	<u>(10.833.842)</u>	<u>(57.281.423)</u>	<u>(25.100.804)</u>	<u>(114.889)</u>	<u>(792.347)</u>	<u>-</u>	<u>(163.775.472)</u>
Sobra bruta	<u>11.845.662</u>	<u>2.500.874</u>	<u>2.323.077</u>	<u>4.052.392</u>	<u>4.847.233</u>	<u>505.543</u>	<u>179.023</u>	<u>-</u>	<u>26.253.804</u>
(Dispêndios) ingressos operacionais									
Dispêndios com pessoal	(3.025.929)	(979.020)	(1.163.160)	(697.118)	(884.171)	(333.099)	(98.441)	(2.534.889)	(9.715.827)
Dispêndios administrativos e gerais	(2.787.850)	(654.297)	(979.460)	(916.012)	(1.466.308)	(618.694)	(41.840)	(1.696.612)	(9.161.073)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	-	(620.271)	(620.271)
Outros ingressos operacionais líquidos	552.975	30.157	121.390	43.148	(504.523)	550.009	205	186.423	979.784
Resultado de participações em cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	1.696.168	1.696.168
	<u>(5.260.804)</u>	<u>(1.603.160)</u>	<u>(2.021.230)</u>	<u>(1.569.982)</u>	<u>(2.855.002)</u>	<u>(401.784)</u>	<u>(140.076)</u>	<u>(2.969.181)</u>	<u>(16.821.219)</u>
Sobra antes dos dispêndios financeiros líquidos	<u>6.584.858</u>	<u>897.714</u>	<u>301.847</u>	<u>2.482.410</u>	<u>1.992.231</u>	<u>103.759</u>	<u>38.947</u>	<u>(2.969.181)</u>	<u>9.432.585</u>
Dispêndios financeiros líquidos	<u>166.407</u>	<u>(40.494)</u>	<u>26.086</u>	<u>(58.077)</u>	<u>(5.630)</u>	<u>346</u>	<u>385</u>	<u>(1.314.504)</u>	<u>(1.225.481)</u>
Sobra antes da tributação	<u>6.751.265</u>	<u>857.220</u>	<u>327.933</u>	<u>2.424.333</u>	<u>1.986.601</u>	<u>104.105</u>	<u>39.332</u>	<u>(4.283.685)</u>	<u>8.207.104</u>
Contribuição social	-	-	-	-	-	-	-	(18.464)	(18.464)
Imposto de renda	-	-	-	-	-	-	-	(33.542)	(33.542)
Sobra líquida do exercício	<u>6.751.265</u>	<u>857.220</u>	<u>327.933</u>	<u>2.424.333</u>	<u>1.986.601</u>	<u>104.105</u>	<u>39.332</u>	<u>(4.335.691)</u>	<u>8.155.098</u>

Patrocínio/ MG, 18 de Março de 2012

  
Renato Nunes dos Santos  
Diretor Presidente

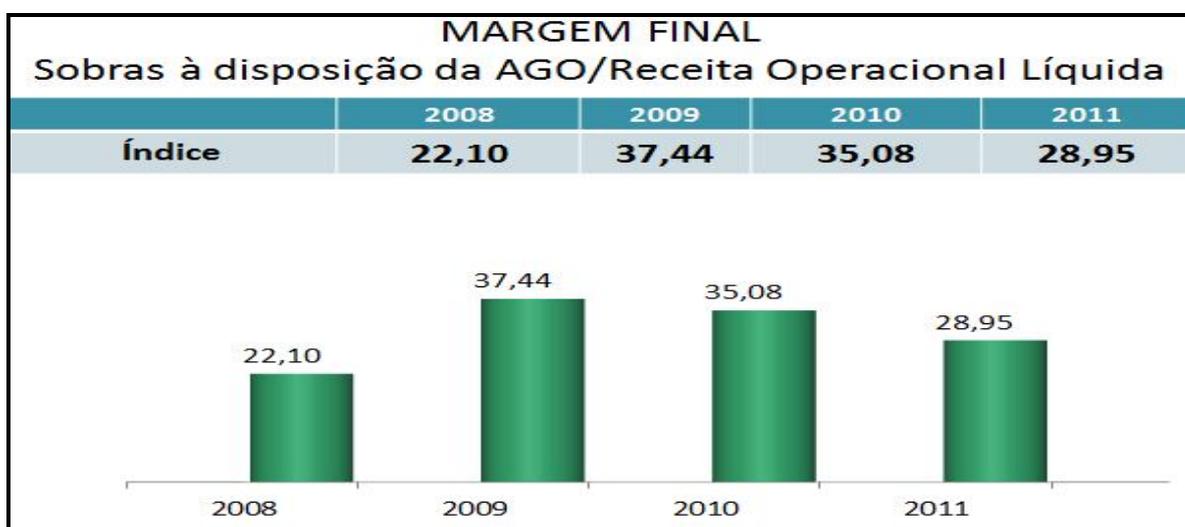
  
Célio Borges  
Diretor Vice-Presidente

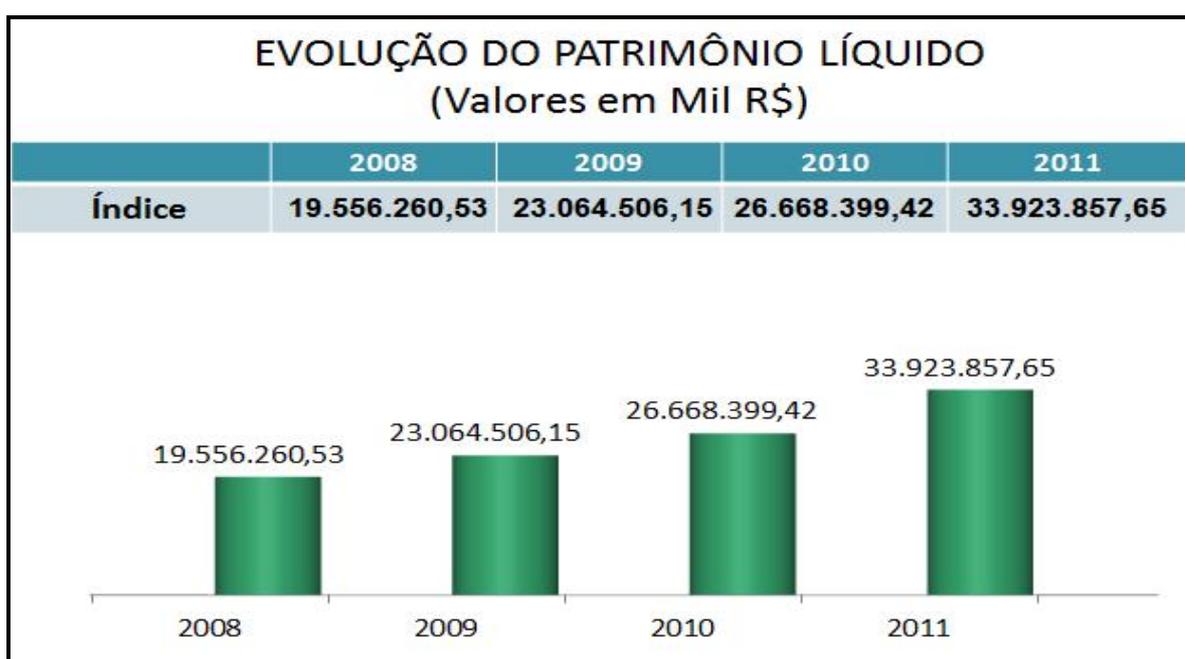
  
José Antônio de Almeida  
Diretor Superintendente

  
Edivar Pereira da Silva  
Contador CRC/MG-56.197/O

## 3 – Outras Informações

## 3.1 - Indicadores

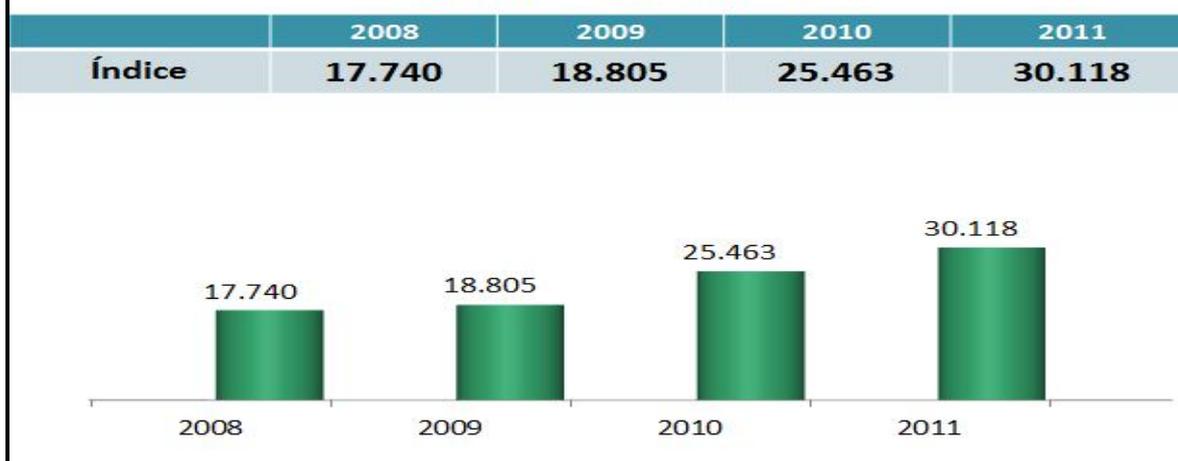




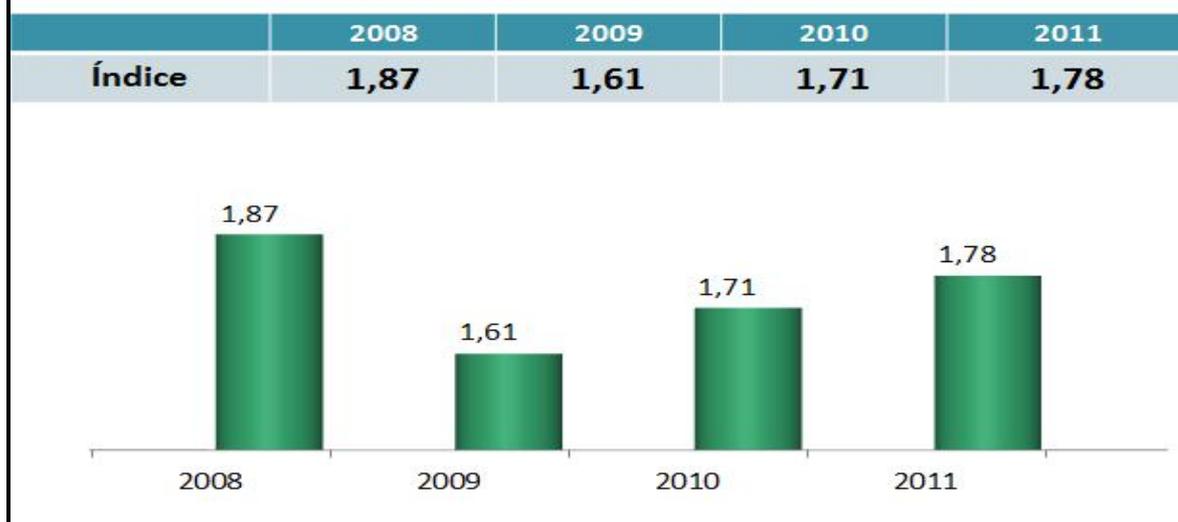
### EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (Valores em Mil R\$)



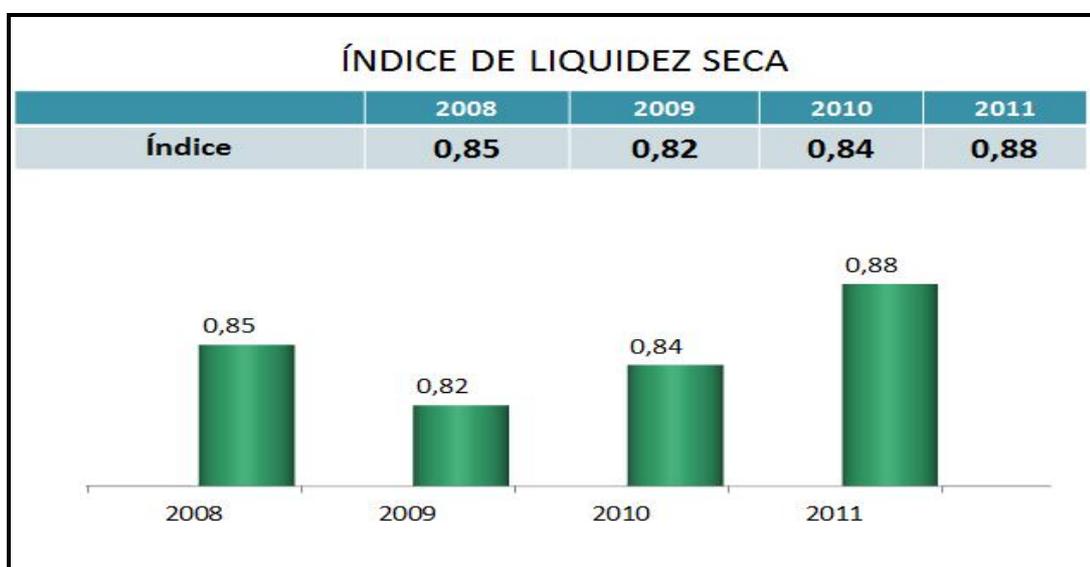
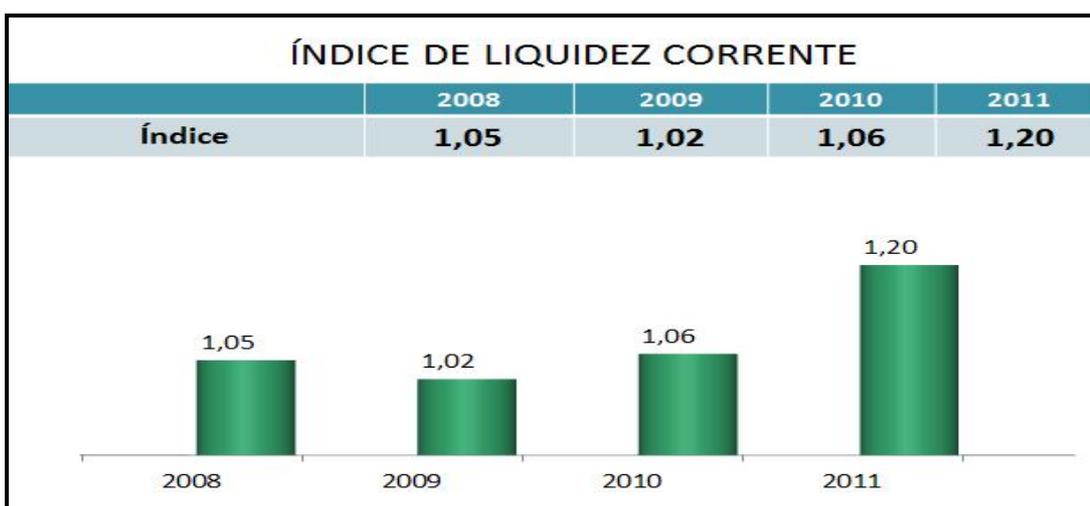
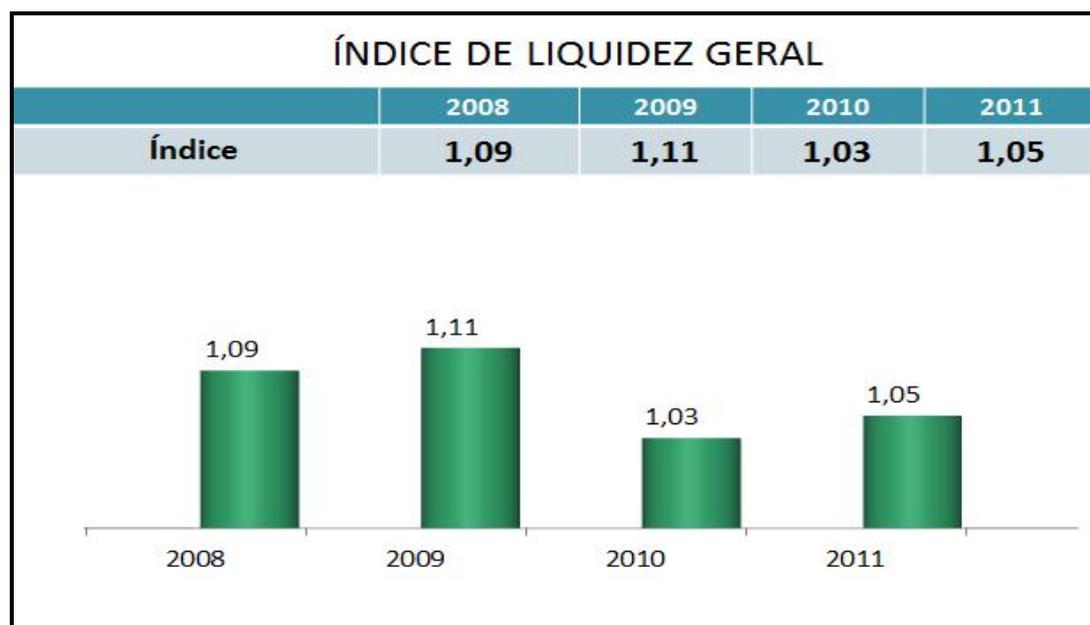
### EVOLUÇÃO IMOBILIZADO TÉCNICO E FINANCEIRO (Valores em Mil R\$)



### ROTAÇÃO DO ATIVO Receita operacional líquida / Total do ativo



## 3.2 - Índices Liquidez



## 3.3 – Faturamento Bruto Por Departamento

(Valores em Mil Reais R\$)

## Faturamento Bruto por Departamento



Descrição	2008	2009	2010	2011	Varição % 2010-2011
Agroveterinária Coromandel	509	4.519	9.933	16.108	62,17%
Agroveterinária IBIA	-	-	-	3.597	100,00%
Agroveterinária Patrocínio	25.789	21.880	29.471	41.168	39,69%
Agroveterinária Serra Salitre	2.490	2.591	4.623	6.875	48,71%
Armazém Graneleiro	822	548	233	633	171,67%
Assistência Técnica	222	2.115	1.419	2.002	41,09%
Fabrica de Rações	15.795	14.195	16.620	31.452	89,24%
Laticínio	37.007	38.511	47.829	69.133	44,54%
Loja de Conveniência	226	564	795	990	24,53%
Posto de Combustíveis	12.132	13.390	14.367	16.296	13,43%
Supermercado Coromandel	-	-	-	1.300	100,00%
Supermercado Patrocínio	6.624	7.963	8.945	12.166	36,00%
<b>Total Geral</b>	101.616	106.276	134.235	201.720	50,27%

## 4 – Balanço Social

## 4.1 - Balanço Social

Balanço Social Anual das Cooperativas Registradas no Sistema OCENMG/SESCOOP						
1 - Identificação da Cooperativa						
Nome: Cooperativa Agropecuária de Patrocínio Ltda						
CNPJ: 23.405.160/0001-16						
Tempo de atividade: 50 anos						
Ramo de atividade: Agropecuário						
Responsável pelo preenchimento: Darlan Leite da Silva Marques						
2- Indicadores do Corpo de Pessoal	Cooperativas					
	2011			2010		
	Empregados	Cooperados	Total	Empregados	Cooperados	Total
Nº de pessoas na cooperativa em 31-12	318	2455	2773	239	2128	2367
Nº de admissões e entradas durante o período	172	381		97	278	
Nº de demissões e saídas durante o período	93	54		75	57	
Nº de trabalhadores terceirizados	71			64		
Nº de trabalhadoras terceirizadas	0			0		
Nº de pessoas em funções administrativas	51	2	53	48	2	50
Nº de mulheres empregadas ou cooperadas	117	205	322	75	176	251
Remuneração média das mulheres	R\$1.028,30			R\$1.048,17		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	36,00	0	36,00	32,14	0	32,14
Remuneração média dos homens	1360,46			1309,53		
Nº de negros empregados	27			8		
% dos cargos de chefia ocupados por negros	0			0		
Remuneração média dos negros	R\$818,56			R\$831,82		
Remuneração média dos brancos	R\$1.276,62			R\$1.237,14		
Nº de pessoas não alfabetizadas	0			0		
Nº de portadores de deficiência e redução de mobilidade	2			1		
3- Indicadores de organização e gestão	2011			2010		
Procedimentos para integralização das quotas-partes	( ) pagamento à vista ( ) desconto de débitos trabalhistas ( ) desconto parcelado das retiradas ( x ) outros - Parcelado 30 e 60 dias.			( ) pagamento à vista ( ) desconto de débitos trabalhistas ( ) desconto parcelado das retiradas ( x ) outros - Parcelado 30 e 60 dias.		
Valor da maior produção repassada aos cooperados	R\$ 2.049.486,00			R\$1.383.476,59		
Valor da menor produção repassada aos cooperados	R\$ 898,73			R\$443,49		
Valor do maior salário pago ao empregado	R\$ 20.000,00			R\$16.033,50		
Valor do menor salário pago ao empregado	R\$ 656,36			R\$ 510,00		
Nº total de acidentes do trabalho	2			0		

Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não				
Estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos empregados?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim ( ) Não				
Destino das sobras	( ) investimentos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) fundos ( ) outro ( <input checked="" type="checkbox"/> ) rateio entre os cooperados	( ) investimentos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) fundos ( ) outro ( <input checked="" type="checkbox"/> ) rateio entre os cooperados				
Quantidade de assembleias realizadas	1	2				
Frequência média nas assembleias	218	336,5				
Decisões submetidas à assembleia	( <input checked="" type="checkbox"/> ) investimentos ( ) pagamento credores ( ) novos produtos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) destino das sobras ( <input checked="" type="checkbox"/> ) admissão/afastamento de cooperado ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outro - Limite de Endividamento	( <input checked="" type="checkbox"/> ) investimentos ( ) pagamento credores ( ) ( ) novos produtos ( <input checked="" type="checkbox"/> ) destino das sobras ( <input checked="" type="checkbox"/> ) ( ) admissão /afastamento de cooperado ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outro - Limite de Endividamento				
Renovação dos cargos diretivos	( <input checked="" type="checkbox"/> ) 1/3 ( ) 2/3 ( ) total ( ) sem renovação	( <input checked="" type="checkbox"/> ) 1/3 ( ) 2/3 ( ) total ( ) sem renovação				
A cooperativa apóia a organização de outros empreendimentos do tipo cooperativo?	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, oferecendo assessoria ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, com recursos humanos ou materiais ( ) não ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outros apoios	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, oferecendo assessoria ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, com recursos humanos ou materiais ( ) não ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outros apoios				
Principais parcerias e apoios	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sindicato ( <input checked="" type="checkbox"/> ) ONG ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sescoop/OCB ( ) instituição religiosa ( ) governo federal ( ) estadual ( <input checked="" type="checkbox"/> ) municipal ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outro	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sindicato ( <input checked="" type="checkbox"/> ) ONG ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sescoop/OCB ( <input checked="" type="checkbox"/> ) instituição religiosa ( ) governo federal ( ) estadual ( ) municipal ( <input checked="" type="checkbox"/> ) outro				
A participação dos cooperados no planejamento da cooperativa	( ) não ocorre ( ) ocorre em nível de chefia ( <input checked="" type="checkbox"/> ) ocorre em todos os níveis	( ) não ocorre ( ) ocorre em nível de chefia ( <input checked="" type="checkbox"/> ) ocorre em todos os níveis				
A cooperativa costuma ouvir os cooperados para soluções de problemas?	( ) não ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, sem data definida ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, com data definida (Programa OQS)	( ) não ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, sem data definida ( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim, com data definida (Programa OQS)(Pesquisas)				
<b>4- Indicadores econômicos em R\$</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>				
Ingressos e receitas brutas	R\$201.723.849,50	R\$134.234.872,00				
Valores repassados aos cooperados	R\$191.179.498,20	R\$125.368.960,90				
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	R\$901.452,36	R\$479.195,55				
Total de dívidas em 31/12	R\$53.691.988,12	R\$33.751.221,33				
Patrimônio líquido da cooperativa	R\$33.923.857,65	R\$26.668.399,42				
Valor total de Impostos e contribuições do período	PIS: R\$ 56.694,79	COFINS	0	PIS: R\$ 41.920,76	COFINS:	0
	IPI: R\$ 00,00	INSS:	R\$1.818.643,04	IPI: 00,00	INSS:	R\$ 1.270.640,81
	ITR: R\$ 20,00	FGTS:	R\$557.004,50	ITR: R\$ 20,00	FGTS:	R\$336.912,48
	CSLL: R\$ 18.463,70	ICMS:	R\$8.272.339,17	CSLL: R\$ 11.041,80	ICMS:	R\$5.714.210,92
	OUTROS: R\$ 2.257.893,11 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)			OUTROS: R\$ 1.650.959,50 (Impostos e Taxas+ISS+CPMF/IOF+FUNRURAL)		
Total da folha de pagamento/benefícios	Transporte R\$ 20.654,96			Transporte R\$ 27.529,21		
	Alimentação R\$ 218.502,71			Alimentação R\$ 167.118,60		
	Plano de Saúde R\$ 133.545,57			Plano de Saúde R\$ 98.632,24		
	Bolsa de Estudos R\$ 164.928,98			Bolsa de Estudos R\$ 126.546,86		
	Outros:			Outros:		
Total da folha de pagamento/salários	R\$6.224.191,79			R\$4.512.339,37		
Total da folha de pagamento/encargos	R\$2.703.215,99			R\$1.834.091,15		
Valor de capital para ingresso na cooperativa	De R\$ 100,00 a R\$ 400,00			De R\$ 100,00 a R\$ 400,00		
Sobras ou perdas do exercício	R\$7.600.090,91			R\$5.539.720,45		
Valor dos fundos/reservas existentes	R\$10.260.022,40			R\$9.705.014,86		

5- Indicadores sociais internos (benefícios para cooperados e empregados)	2011		2010	
	Empregados	Cooperados	Empregados	Cooperados
Total de investimentos em segurança no trabalho	R\$41.632,00	0	R\$48.134,08	0
Investimento em cultura e lazer	0	R\$10.800,00	0	0
	<b>Beneficiários</b>			
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	R\$36.771,55	R\$128.157,43	R\$41.753,04	R\$84.793,86
	<b>Beneficiários</b>			
	14	59	12	52
Capacitação profissional	R\$95.829,95	R\$3.055,12	R\$90.102,88	R\$4.169,26
	<b>Beneficiários</b>			
	318	13	239	15
Capacitação em gestão cooperativa	0	0	0	0
	<b>Beneficiários</b>			
Estagiários	R\$34.594,80	0	R\$30.264,49	0
Creche ou auxílio-creche	0	0	0	0
Ações ambientais relativas à produção/operação	0	0	0	0
Seguro de vida	R\$12.036,43	0	R\$2.513,5	0
Previdência privada	0	0	0	0
A previdência privada contempla	( ) Direção ( ) Cooperados ( ) Empregados ( ) Direção e empregados ( ) Direção, cooperados e empregados		( ) Direção( ) Cooperados ( ) empregados ( ) ( ) Direção e empregados ( ) Direção, cooperados e empregados	
Bonificações	0	0	0	0
Outros custos	R\$133.545,57	R\$6.300,00	R\$98.632,24	R\$2.000,01
<b>Total dos investimentos sociais internos</b>	<b>R\$275.654,11</b>	<b>R\$148.312,55</b>	<b>R\$275.654,11</b>	<b>R\$90.963,12</b>
6- Indicadores sociais externos (investimentos na comunidade em R\$)	2011		2010	
Compras ou contratação de serviços de outras cooperativas	R\$153.754,57		R\$104.122,25	
Vendas ou prestação de serviços a outras cooperativas	R\$89.489,40		R\$93.673,00	
Atendimento de intercâmbio prestado por outras cooperativas				
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais externos	R\$3.160,00		R\$1.020,00	
Investimentos em saúde	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas -	
Investimentos em educação/alfabetização	nº de pessoas beneficiadas		nº de pessoas beneficiadas	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas -	
Investimentos em esportes	R\$21.600,00		R\$ 18.200,00	
	nº de pessoas beneficiadas 1.400		nº de pessoas beneficiadas 1.400	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas	
Investimentos em cultura e/ou lazer	R\$160.000,00		R\$114.000,00	
	nº de pessoas beneficiadas 10.000		nº de pessoas beneficiadas 7.500	
	nº de entidades beneficiadas		nº de entidades beneficiadas -	

Gastos com ações sociais/filantropia (financeiros, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	R\$120.733,22			R\$77.779,30		
	nº de pessoas beneficiadas	Comunidade como um todo!		nº de pessoas beneficiadas	Comunidade como um todo!	
	nº de entidades beneficiadas	40		nº de entidades beneficiadas	39	
Outros						
<b>Total dos investimentos sociais externos</b>	<b>R\$545.577,19</b>			<b>R\$40.4794,55</b>		
<b>7- Outras informações</b>	<b>2011</b>			<b>2010</b>		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos foram definidos por:	( ) Assembléia ( x ) Diretoria ( x ) Outros			( ) Assembléia ( x ) Diretoria ( ) Outros		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) Assembléia ( x ) Diretoria ( x ) Outros - Consultoria Especializada			( ) Assembléia ( x ) Diretoria ( x ) Outros		
Estimula a liberdade sindical, o direito de negociação coletiva e a representação interna dos empregados:	( x ) Sim ( ) Não			( x ) Sim ( ) Não		
Na seleção dos fornecedores, foram adotados os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social praticados pela cooperativa:	( x ) Sim	( ) Não		( x ) Sim	( ) Não	
A cooperativa incentiva a participação de empregados em programas de trabalho voluntário?	( x ) Sim	( ) Não		( x ) Sim	( ) Não	
Nº total de reclamações e críticas recebidas						
a) na cooperativa:	ND			ND		
b) no Procon	2			2		
c) na justiça	6			3		
Nº de reclamações ou críticas solucionadas						
a) na cooperativa:	ND			ND		
b) no Procon	2			2		
c) na justiça	2			1		